ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1950 N. 9738

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Attlee visitou hoje inesperadamente Jorge VI

a quem deve ter posto o problema das eleições

LONDRES, 9 — Anuncia-se oficialmente que o primeiro-ministro, Clement Attlee, foi recebido em audiência pelo rei, no palácio de Sandringham, onde os soberanos se encontram.

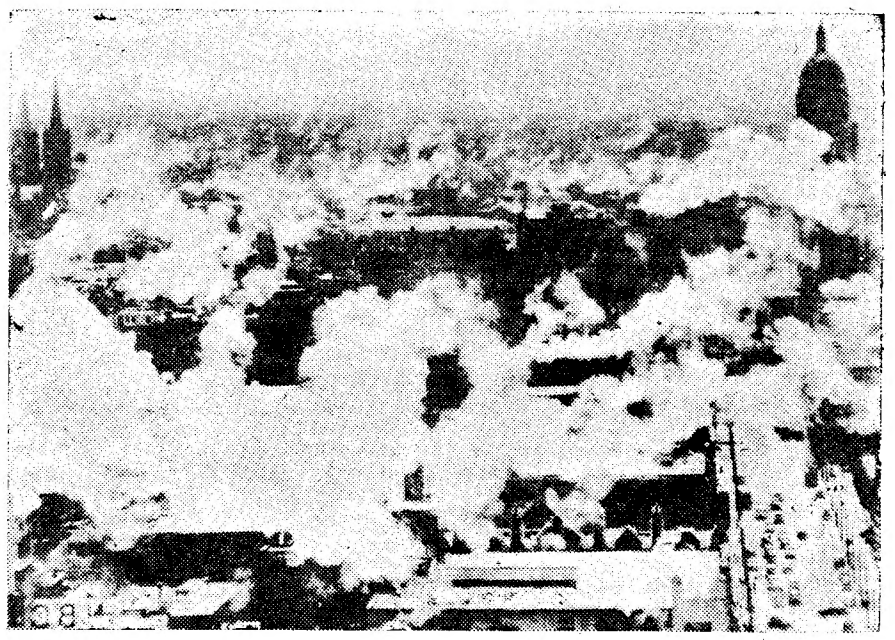
Nos circulos politicos, considera-se que esta visita inesperada é indicio de que será brevemente anunciada uma decisão acerca da data das eleições gerais. Geralmente, o primeiro-ministro é recebido pelo rei uma vez por semana, quase sempre á terça-feira, no palácio de Buckingham, sendo extremamente raro visitar o soberano quando este não se encontra na capital. Sabe-se que o Conselho de ministros se reune amanhã pela primeira vez depois do Natal.—(F. P.).

O que se diz em Londres

LONDRES, 9—A viagem de ontem do primeiro ministro, Clement Attlee, de 160 quilómetros, para conferenciar com o Rei Jorge VI em Sandringham, Norfolk, pode ser o prenuncio de que as eleições gerais britanicas venham a realizar-se em 23 de Fevereiro ou mesmo antes, segundo se declara nos circulos politicos de Londres. Entretanto, as pessoas que fazem parte dos serviços dependentes de Downing Street guardam silêncio acerca do objectivo da visita. Attlee regressou esta manhã a Londres e deve apresentar um relato da conferência com o soberano na reunião do Conselho de Ministros convocada para amanhã.

Nos circulos politicos liga-se a reunião de amanhã com a conferência de Sandringham. Uma declaração sobre as eleições pode ser tornada publica depois do Conselho de Ministros de amanhã. Esta presunção não é, nem, confirmada, nem, desmentida oficialmente.

Attlee presidiu hoje a uma reunião de ministros. Nos circulos politicos presume-se que a sua conferência com o rei foi solicitada por ele. Pode ser que se tratasse de um pedido para a dissolução do Parlamento ou então para discutir os arranjos indispensáveis para a nova sessão, que deve abrir em 24 de Janeiro. Esta sessão terá de inicio um discurso do Trono indicando o programa do Governo durante a sessão. Os ministros estavam a preparar o projecto do discurso da Coroa a fim de ser submetido ao rei Jorge VI. Se as eleições se realizarem em 23 de Fevereiro, Attlee não deve pedir a dissolução do Parlamento antes de 3 de Fevereiro—na véspera da conferência jubilar do Partido Trabalhista, que os socialistas esperam venha a trazer para a sua causa ambiente muito favoravel e valioso antes das eleições.—(Reuter).



Uma cidade em chamas? Exactamente o contrário, afinal, na medida em que as chamas, com o seu calor e as suas nuvens de fumo, sejam o contrário do frio. Este é, efectivamente, um aspecto da cidade norte-americana de Denver, no Colorado, sobre a qual avançam grandes massas de ar frio, que fizeram descer a temperatura, em 18 horas, dos tépidos 18 graus aos horrorizantes 12 abaixo de zero! Entretanto, na área de Nova-York, tem-se mantido uma temperatura á roda de 17 graus, que é considerada «record», para a região, na actual época do ano

Os ministros dos Estrangeiros da Comunidade britânica tiveram hoje a sua primeira reunião

COLOMBO, 9—A primeira conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Comunidade britanica, que se realizou no edificio de dois andares do Senado, abriu ás 11 horas e durou 75 minutos. As proximidades do edificio estavam cercadas pela Polícia e patrulhadas por oficiais da Polícia a cavalo, envergando uniforme branco tropical. Uma grande multidão reuniu-se para assistir á chegada dos ministros. A conferência elegeu, por unanimidade para seu presidente, Don Senanayake, primeiro-ministro do Ceilão.

Depois dos discursos de saudações, os delegados discutiram o programa dos trabalhos que inclui os seguintes pontos: 1.º—A situação da Europa no que interessa á Comunidade britanica; 2.º—As circunstancias económicas do Sudoeste da Asia; 3.º—As medidas a tomar para evitar a expansão comunista nessa região; 4.º—O tratado de paz com o Japão; 5.º—A situação resultante da expansão comunista na China; 6.º—Problemas de defesa do Sueste da Asia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico mostrava-se bem disposto a despeito do calor quando se prestou a ser fotografado em cabelo, antes de entrar no edificio do Senado em companhia do primeiro-ministro, Senanayake. Um palanque especialmente feito para transportar Bevin até ao segundo andar não foi utilizada. Os ministros dos Negócios Estrangeiros voltam a reunir-se ainda hoje para discutir o primeiro ponto do seu programa de trabalhos.—(R.).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 9—Todos os jornais londrinos dão grande destaque, esta manhã, á visita do primeiro-ministro Attlee ao rei, em Sandringham, e supõem que o chefe do Governo aconselhou o soberano a prorrogar a sessão

(Continua na ultima página)

Vão recomeçar as discussões para o tratado de paz com a Austria

LONDRES, 9—Devem recomeçar hoje em Londres as negociações quadripartidas para a conclusão dum acordo sobre o tratado de paz austriaco. Estas negociações foram interrompidas da ultima vez, em Nova York, em 15 de Dezembro, quando o representante soviético declarou que subordinava a conclusão do acordo á solução do problema das dívidas de guerra austriacas á U. R. S. S. Este problema foi tratado directamente pelos dois países interessados, mas ainda se não sabe se está resolvido.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O novo orçamento dos Estados Unidos prevê um «deficit» de cinco biliões

destinando-se dois terços das receitas a custear as guerras passadas e futuras

WASHINGTON, 9 — O presidente Truman enviou ao Congresso, acompanhado por uma mensagem especial, o projecto de orçamento federal dos Estados Unidos para o ano económico de 1950-51.

As despesas somam 42.439 milhões de dolares, estando previsto que nos próximos anos se mantenham quase todas as verbas agora atribuidas para despesas militares e financiamento do programa de auxilio militar americano a países estrangeiros.

As receitas ordinárias somam 37.306 milhões de dólares o que acarretará um «déficit» de 5.133 milhões de dólares, se não forem decretados novos impostos.

A mensagem presidencial preconiza o aumento da tributação em quantitativo e por meios que serão ulteriormente revelados.

Os principais capitulos das despesas orçamentais são os seguintes (em milhões de dólares):

Defesa nacional, 13.545; Obrigações internacionais, 4.711; Seguros sociais e saude publica, 2.714; Habitação, 1.329; Exploração de recursos naturais, 2.218; Agricultura, 2.206; Antigos combatentes, 6.080; Transporte e Comunicações, 1.682; Despesas gerais do governo federal, 1.267; Juros da dívida publica, 5.625; Instrução Publica e Investigação, 434; Despesas diversas, 455; Reserva para despesas imprevistas, 173.

Dos 13 biliões de dólares para as despesas militares cerca de 4 biliões e meio destinam-se á aviação

O capitulo mais importante das despesas militares é o da aviação com 4.400 milhões de dólares, seguindo-se o exército terrestre com 4.000 milhões, as forças navais com 3.900 milhões, e o capitulo das despesas militares sem atribuição especificada, com 1.245 milhões de dólares. No total, as despesas militares previstas somam 13.545 milhões.

Prevêem-se verbas de 2.000 milhões de dólares para aquisição de 2.300 aviões de primeira linha, de 678 milhões para compra de material terrestre e de 298 milhões de dólares para novas construções navais. Atribui-se uma verba de 3.300 milhões de dólares para compra de aviões suplementares. Uma parte destes aviões será recebida durante o ano corrente.

Os efectivos das forças militares americanas elevar-se-ão a 1.507.000 homens no activo das três armas, mais 979 mil homens na reserva do exército terrestre. A mensagem do presidente pede verbas para aplicação da lei de recrutamento, preconiza que se mantenha esta lei em vigor, declarando necessária, em futuro mais ou menos próximo, a promulgação do serviço militar obrigatório.

Destinam-se 500 milhões de dólares a compras de matérias-primas estratégicas e verbas consideráveis para o

(Continua na ultima página)

O PRESIDENTE QUIRINO chegou a S. Francisco

S. FRANCISCO, 9—O presidente das Filipinas chegou de avião a esta cidade, onde foi recebido por altos funcionários americanos. Interrogado pelos jornalistas acerca do eventual reconhecimento do Governo de Mao-Tsé-Tung pelas Filipinas, o presidente Quirino respondeu: «Sem duvida, se os comunistas conseguirem dominar todo o país, se o Governo for aceite pelo povo chinês e se se mostrar capaz de manter a ordem».—(F. P.).

Pagamento de dívidas

Consultada sobre um caso especial, a Procuradoria Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

«É válida e admissível a registo a escritura na qual se tenha estipulado que, para efeitos de registo, ficavam computados em determinada importancia os desembolsos e despesas judiciais ou extrajudiciais que o credor haja de fazer para conseguir o pagamento do seu crédito».

CURSO DE ONCOLOGIA

Por motivo de doença do sr. professor dr. Alvaro Rodrigues, foi adiada para segunda-feira próxima a inauguração do curso de oncologia, que se devia realizar hoje no Instituto Português de Oncologia.

Um grande desfalque

na Panair do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 — Descobriu-se um grande desfalque na Panair do Brasil. Segundo apuramento feito, até 31 de Dezembro, o alcance atinge a cifra de cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros. O caso foi entregue á Policia.—(Lusitania).

M. Fernandes

LUSO

T. da Queimada, n.º 5-A
— Telef. 32889 —

Hoje Noite Popular
Animador: *FILIPE PINTO*

Canções, por Toni de Matos. **Fados Castiços** por: Maria Augusta, Manuel Fernandes, Arlinda Vitória, Joaquim Geraldes, Teresa Nunes e Fernanda Idalia. Acompanhamentos, por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

4.ª FEIRA—RECONSTITUIÇÃO DUM CAFÉ CANTANTE DE HÁ 30 ANOS.

5.ª FEIRA—NOITE DE FADO CASTIÇO, COM A COLABORAÇÃO GENTIL DA CASTIÇA

ADELINA RAMOS

Restaurante Nova Sintra, L.da

ABERTO ATE' DE MADRUGADA

Calçada de Carriche, 111

TELEFONE 79381

Aura Ribeiro

A empresa proprietária deste Restaurante Típico participa a todos os seus estimados clientes que se encontra de novo na gerência artística a consagrada artista

AURA RIBEIRO

e o castiço cantador CARLOS DUARTE. Acompanhamentos á guitarra e á viola pelos exímios ANTÓNIO BESSA e ALFREDO MENDES. Esmerado serviço de cozinha. Primoroso serviço de bar.

SOLAR DO MARCENEIRO

Berta Cardoso

Estabelecimento típico do antigo «Retiro» (ao fundo da Calçada de Carriche). *Aberto até de madrugada.*

Jantares e ceias de menu regional, alegrados por cantos castiços dos fadistas consagrados FERNANDO FARINHA — Mário Paninho — Fernando de Oliveira e Orlando Silva. Gerência de *BERTA CARDOSO*, a emérita e aplaudidíssima cantadeira.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23671

Terreiro de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 **LISBOA**

Teatros e Cinemas

«Fogo de vistas!», no Maria Vitória

Não se pode dizer, em boa verdade, que a revista estreada anteontem no Maria Vitória seja um modelo de decência. Há muito tempo que não ouviamos em palcos portugueses graça tão pesada e ditos tão equivocos como aqueles que ilustram esta nova produção de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, talhada nos velhos moldes deste género de teatro, que supunhamos irremediavelmente condenados, quer pela policia de costumes, quer pelo bom gosto de que têm dado provas, ultimamente—honra lhes seja—autores e empresários de revista.

Não sucedeu assim, porém, com este «Fogo de vistas!», que anteontem subiu á cena no Maria Vitória, e que os autores, cujo talento não pomos em duvida, deviam ter escrito propositadamente para um publico que começava já, até certo ponto, a afinar o gosto e que, deste modo, volta a deseducar-se, como os negros europeizados que regressam ao cabo de certo tempo ao sertão e perdem os hábitos de civilização que tinham adquirido. No Maria Vitória deu-se anteontem um fenómeno identico. O publico delirou com uma revista que lhe evocou os «bons tempos» do «A' procura do badalo», lisongeando-lhe uma preferência que estava meio adormecida pela evolução natural do gosto e pelos progressos da montagem cénica. Numa palavra, o publico cafrealizou-se: despiu a andaina, pôs-se em mangas de camisa (ou de tanga se quiserem), deitou fora os sapatos de calfe que lhe apertavam os pés—e entrou decididamente no batuque, ao som do tambor com que voltaram a aliciar-lhe o ouvido.

Dentro deste angulo em que os autores se devem ter colocado, não se contesta que «Fogo de vistas!» alcançou, por vezes, um exito ruidoso de gargalhada. Não nos traz nada de novo, é certo; insiste em tipos, motivos e costumes que já foram virados do avesso em mais de duas duzias de revistas. Mas está mais «salgada» do que nenhuma outra das que ultimamente têm subido á cena. Não nos desagrada a malicia neste género de teatro e um pózinho de pimenta dá-lhe, por vezes, um sabor apetitoso. O que não quer dizer que se deva consentir a pornografia, que exclui o bom gosto—e que os espiritos bem educados naturalmente repudiam.

Um poema longo e por vezes monótono prejudicou o ritmo do espectáculo, que só teria a lucrar se tornassem o diálogo mais incisivo e menos palavroso.

O desempenho contribuiu largamente para o acolhimento lisongeiro que o publico dispensou á revista. Para alcançar esse resultado não foram indiferentes a popularidade e a graça espontanea de Herminia Silva, que teve na «Sécia» o seu numero mais expressivo; a desenvoltura e a vibração exuberante de Laura Alves, que gostámos de ver na «Rita dos Quicos» e que no «Dador de sangue» deu toda a medida do seu brio profissional; o bom humor constante e a fantasia inteligente de Costinha, que interpretou primorosamente «O homem da nota» e valorizou com a sua alegria inconfundivel tudo quanto lhe distribuiram; o sentido do cómico que Santos Carvalho possui em larga escala; o profissionalismo incontestável de Carlos Leal e a colaboração utilissima de Leónia Mendes, tão engraçada nos seus tipos excentricos; de Luisa Durão, tão pitoresca como insinuante; de Maria Brasão, que se impõe sempre por uma nota de extrema elegancia; de Arminda Vidal, Zeca Fonseca e Glória Tavares, e ainda Reginaldo Duarte e Manuel Martins. Como atracção, Deolinda Rodrigues cantou dois fados que os apreciadores aplaudiram. E não devemos esquecer a intervenção que tiveram, sobretudo em dois momentos da revista, as «girls» pacientemente ensaiadas por Charles, que veio ao proscenio recolher os aplausos devidos ao seu esforço. Rosa Mateus teve a direcção artistica do espectáculo, que não deixa mal colocados os seus créditos. Musica assinada por Frederico Valério e Fernando de Carvalho, de inspiração popular e com o recorte melódico indispensável ao género. Os «ateliers» Paiva executaram com apreciável harmonia de tons e de linhas o guarda-roupa sob figurinos de Laiert Neves. Cenários mais ou menos alegres, adequados á indole da revista.

E' costume entre nós atirar pedras aos vencidos ou áqueles que perderam o valimento e que a lisonja acarinhou largamente enquanto o conservaram. Sejam quais forem os malefícios de que é acusado Piero Benardon, não devemos esquecer o que lhe ficou a dever o teatro de revista em Portugal. Oxalá que não se perca a lição de bom gosto que ele nos deixou.—N. L.

Tipos e aspectos do «Fogo de vistas!»

(Desenho de Fernando Bento)

Atrás do reposteiro

Está marcada para a próxima sexta-feira a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da revista *Fogueiras de S. João*, original de Avelino Carneiro e Coelho Junior, com musica do maestro Carlos Dias.

—O «Abade» da opereta *A Leiteira de Entre-Arroios*, que ainda este mês se estreia no Teatro Variedades, é interpretado pelo actor Vasco Santana.

—«O Processo de Mary Matos», o acto que Luí de Oliveira Guimarães escreveu para a recente festa de Maria Matos, será publicado integralmente no próximo numero da revista mensal «Ver e Crer».

—E' amanhã que devem embarcar em Lourenço Marques, com destino a Lisboa, alguns dos elementos do conjunto «Artistas Reunidos» que deu por finda a sua «tournée» em África.

—E' provável que, antes da estreia, no Variedades, da opereta *A Leiteira de Entre-Arroios*, seja ali estreada uma outra comédia, cuja escolha está ainda pendente.

—Deve chegar amanhã a Lisboa, com demora de dois dias, a actriz Fernanda Baptista, que regressa ao Porto para ocupar o seu lugar na companhia do Teatro Sá da Bandeira.

—A distribuição completa da ópera *Auto da Barca do Inferno*, de Rui Coelho, que no dia 15 deste mês sobe á cena no Teatro de S. Carlos, é a seguinte: «Diabo», Alfredo Henriques; «Anjo», Manuela Laborde; «Brisida Vaz», Maria Justina Pereira; «Judeu», Eduardo Guerra; «Onzeneiro», Carmo Pequito; «Frade» e «Carregador», Pita Simões; «Parvo», Alberto Esteves; «Fidalgo», José Neves; «Enforcado», Loubet Bravo; «Procurador», J. Neves.

O terceiro divórcio

de Eliot Roosevelt

CIDADE DO MEXICO, 9.—A artista Faye Emerson, terceira mulher de Eliot Roosevelt, que chegou ao México, declara que a sua viagem tem por fim conseguir um divórcio rápido «á mexicana», Faye Emerson que se casou em Dezembro de 1945, está práticamente separada do marido desde Agosto passado. Acusa-o de «crueldade mental».—(F. P.).

Myrna Loy divorcia-se

HOLLYWOOD, 9. — A actriz Myrna Loy anunciou que se separara do marido, Gene Markey. Myrna Loy que concluiu recentemente um filme, disse que decidira tornar publica essa notícia depois de uma conversação pelo telefone com Markey, que se encontra actualmente em Londres. Casaram-se em Janeiro de 1946 e foi padrinho o almirante William Halofy. Ambos tinham sido já duas vezes casados. —(Reuter).

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Exibe-se amanhã, ás 18 e 30, «A Floresta Petrificada», de Archie Mayo, comentada por José Augusto França

Nos meios culturais e mundanos de Lisboa aumenta de semana para semana o interesse pelas terças-feiras clássicas do Tivoli. Os filmes que ali se exibem, segundo o critério do Jardim Universitário de Belas Artes, e comentados por escritores e artistas, pertencem todos á «série daqueles que não esquecem». O de ámanhã é «A floresta petrificada» de Archie Mayo, com Leslie Howard, Bette Davis e Humphrey Bogart, estando o comentário a cargo do escritor e critico José Augusto França, membro da secção de cinema do J. U. B. A. e um dos espiritos criticos mais lucidos e penetrantes da nova geração.

Maria do Carmo Torres

despede-se hoje do fado

A simpática e querida artista do fado Maria do Carmo Torres, que durante muitos anos deu o seu valioso concurso á canção nacional, fadista de raça, da «velha guarda», despede-se hoje, na Sala Julia Mendes, numa festa de consagração.

O programa consta de fados e variedades, onde figuram os nomes dos principais fadistas que, assim, testemunham o seu apreço por aquela artista, num comovido «adeus ao fado».

Na boca dos leões!

Tronbka, esta noite, em «soirée» da moda, no Coliseu, desafia aquelas feras. Elefantes, ursos, focas e cavalos, na mais sensacional companhia de circo. Amanhã, «matinée»

A entrada de Tronbka, na jaula dos leões é emocionante. Cinco corpulentas feras, cujos olhos dardejam como balas, escancaram as fauces, atirando-se ao heroico domador. O publico mal respira o que se vai passar. Os animais rugem, ele bate-lhes, fazendo ressoar-lhe os ossos, e, por fim, numa luta corpo-a-corpo, consegue que um leão salte um anel fino; outro atravessa uma ponte; o terceiro seja o vertice duma piramide; o quarto que se estende a seus pés, como um tapete, e o quinto, só com um aceno faça a mais incrivel proesa. E' grandiosa a companhia de circo do Coliseu, onde deve ir esta noite em «soirée» da moda.

Elefantes, ursos, focas, leões, cavalos, «ponneys», os mais pequenos palhaços do Mundo, um nunca acabar de maravilhas. Amanhã, «matinée» ás 16 horas.

Recintos de diversões

Filipe Pinto apresenta no Luso, a partir de amanhã, uma reconstituição de um «café-cantante» do Bairro Alto, de há 30 anos, com indumentária própria da época.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

APOLO—A's 22—«A dama das camélias».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23.—«O meu menino».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
ODEON—A's 18 e 30—«Dois maridos em apuros».

CINEMAS

S. LUIS—«Numa ilha com ela».
TIVOLI—«Belinda, escrava do silencio».
EDEN—«Lanceiros da India».
POLITEAMA—«Tão perto do coração».
GINASIO—«Sonhando pelo caminho».
CAPITOLIO—«Casbah».
ODEON e PALACIO—«...E o mundo se diverte».
OLIMPIA—«Eram cinco suspeitas».
TERRASSE—«Estranho destino».
JARDIM—«Olhos na noite».
LIS—«Ribatejo».
REX—«Vingança de mulher».
PROMOTORA—«O filho do Sol».
R. AMADORA—«O caso Paradine».

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

DR. FERREIRA MALAQUIAS
Aparelho digestivo. Gastroscopia
D. Ano-Rectais. Hemorroidas
Cons. R. C. Castelo Branco, 2, 2.º, D.
TELEFONE 53689

ARCADIA
DANCING DE LUXO
AMBIENTE COSMOPOLITA

HOJE, FESTA DE DESPEDIDA DOS ARTISTAS GITANOS
OLYMPIA & RAGA

RETUMBANTE ÊXITO DA EMINENTE ATRACÇÃO ESPANHOLA
LUISA CORAL y PEPE LARA

AMANHÃ, ESTREIA DA GRANDE ATRACÇÃO PORTUGUESA
CONSTANT & LINDA

AS ORQUESTRAS
LOS LATINOS e ARCADIA
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

JANE WYMAN (1.º Prémio da Academia) E LEW AYRES NA GRANDE PRODUÇÃO

WARNER BROS.

BELINDA

ESCRAVA DO SILÊNCIO

APRESENTA O SEU PRIMEIRO GRANDE ÊXITO DE 1950 HOJE no TIVOLI

Cobras, venenos e o Dr. Vital Brasil

Centenas de milhares de pessoas, no Mundo inteiro, devem a vida a este grande médico brasileiro, o descobridor dos antídotos anti-ofídicos e vacinas contra certas enfermidades como a difteria. Leia nas *Seleções* de Janeiro a vida do criador do célebre Instituto do Butantã, o mais célebre centro mundial contra a mordedura das cobras.

Neste mesmo numero:

O CARDEAL MINDSZENTY: — Relato da forma sinistra como foi preparado o julgamento deste Principe da Igreja Católica, e como ele foi levado a confessar-se réu de todos os crimes que lhe foram imputados pelos comunistas.

CAUTELA COM OS LAXANTES: — 99 milhões de dólares foram despendidos nos Estados Unidos com laxantes, todos eles compostos de drogas irritantes.

«REI DO POVO»: — Um interessante e vivo retrato do Rei Jorge VI da Inglaterra, onde a monarquia dura há mais de 1.100 anos e que conforme o afirmou Winston Churchill «está hoje mais firme do que nunca».

OS DOIS COPOS DE PAPEL: — Uma novela policial em miniatura, com toda a fascinação do mistério trágico, que se resolve no mais surpreendente triunfo da «pura justiça».

São ao todo 23 artigos de grande interesse e actualidade mais a condensação de um livro de grande sucesso, o que lhe oferece o novo numero das *Seleções*, a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELEÇÕES

de Janeiro

Já á venda

MAXIME Dancing TELEFONE 25507

As triunfais atracções: ANITA de MONTILLA — PEGGY & MARIANO nas suas maravilhosas criações burlescas — BALLET LUIZ CERNUDA

P. DA ALEGRIA, 58 — O MELHOR «DANCING» DE LUXO! — QUINTA-FEIRA: 2.º Baile de Máscaras — Uma noite sensacional

As notáveis orquestras de ALMEIDA CRUZ — e de LUIZ DUQUE — As graciosas bailarinas ROSA ESTRELA, LOLITA VALLADARES e ROSA MARFIL

Leiam o *SEMPRE FIXE*

O DANCING DA MODA — CRISTAL — AVENIDA DA LIBERDADE Telefone 29925

O melhor programa de atracções de Lisboa com o exito máximo do presente momento

HERMANOS MAYA

35 artistas e as 3 MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

Amanhã: 1.º Baile de Máscaras com grandes surpresas

MIAMI — O "Dancing" elegante — PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — Telefone 24282

Passe uma noite agradável num ambiente de requintado gosto!

2 — DINAMICAS ORQUESTRAS — 2

SOUSA PINTO e TABORDA

Rigorosa selecção — Servem-se ceias

TEATRO AVENIDA
Telefone: 27273
HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45
A QUERIDA VEDETA
BEATRIZ COSTA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR
«Ela aí está!»
Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

TEATRO A TARDE
no ODEON às 18,30

Últimos dias da comédia
«DOIS MARIDOS EM APUROS»
A seguir outro grande exito de gargalhada
«O PAI DA MENINA»

TRINDADE Depois de amanhã
A peça em 3 actos de Carlos Selvagem
NINHO DE AGUIAS
com Palmira Bastos
E UM GRANDE ELENCO
BILHETES Á VENDA

APOLO
Um teatro que parece outro
A'S 22 HORAS ÊXITO APOTEÓTICO
A DAMA DAS CAMELIAS
Extraordinárias criações de Alves da Cunha, Lalande, Benamor, Emília de Oliveira e de todos os «Comediantes de Lisboa»
Depois de amanhã, às 18 e 30, estreia da comédia
«O Club dos Gangsters»

VARIEDADES Hoje, às 21 e 23 horas
A hilariante comédia das mil gargalhadas
O MEU MENINO
Uma grande criação cómica de VASCO SANTANA, cóm IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, MARIA HELENA e ELVIRA VELEZ

MARIA VITORIA às 20.30 e 22.45
A GRANDE REVISTA POPULAR
FOGO DE VISTAS!
Um estrondoso êxito de gargalhada
para reaparição de Herminia Silva e Costinha, com Carlos Leal e Manuel Santos Carvalho, e a colaboração da distinta actriz Laura Alves à frente dum brilhante elenco e com a vedeta, do fado e do cinema Deolinda Rodrigues

AGUARDENTE VELHA Nicpoort a prova esta na prova

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Maria C. Torres

Ás 21 e 30, NOITE DE CONSAGRAÇÃO DA INESQUECIVEL FADISTA MARIA DO CARMO TORRES, que faz a sua despedida num comovido ADEUS AO FADO. Prestam o seu valioso concurso DEZENAS de ARTISTAS que assim testemunham o seu apreço á tão querida e simpática artista.

São Luiz — Despedida do filme — Numa ilha com ela — com Esther Williams, Peter Lawford e Jimmy Durante — «Matinées» diárias — T. 27172—A's 21 e 30

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30 — 2.ª semana da maravilha colorida — Tão perto do coração — Um filme de Walt Disney, com Bobby Driscoll — Hoje, às 18 e 30 (preços reduzidos): 2.ª «matinée» com o mesmo filme.

GINÁSIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30 — O apaixonante filme — Sonhando pelo caminho — com Anna Magnani e Massimo Girotti — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — Em despedida — CASBAH — (Bairro Proibido) — com Ivone de Carlo, Marta Toren e Pater Lorre

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — RIBATEJO — As abandonadas

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Vingança de mulher — Ciclone feminino

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — Estreia de sensação — BELINDA — Escrava do silencio — 1.º prémio da Academia, com Jane Wyman

EDEN — Telef. 20768 — AS 21.30 — 2.ª semana da extraordinaria produção — Lanceiros da India — com Gary Cooper e Franchot Tone — Todos os dias 2 «matinées» às 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES — AS 21.30 — Telef. 22523 — MARE NOSTRUM — o célebre romance de Blasco Ibañez com a grande vedeta — MARIA FELIX — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — Em ultima semana — ... E o mundo se diverte — com Oscarito, Grande Otelo e Horacina Correia — «MATINEES» DIARIAS

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — ESTRANHO DESTINO — O passado não perdoa

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — PAULA — com Glenn Ford

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

NAS SALESIAS

Jôgo puro de competição

Ha na equipa de Braga a calma e tranquilidade dos bons grupos, e no Belenenses continua a haver **jogadores que sabem jogar ...**

Ha coisas incompreensiveis e que não têm justificação possivel. Como se deixou fazer nas Salesias antes do encontro de 1.es o desafio das reservas que teve como resultado ficar o rectangulo em deploravel estado? Pois não era perfeitamente lógico passar as Reservas para o campo de treinos, ou então adiar o encontro, na defesa do futebol que, aliás, a todos cumpre? De aí a pouco, os jogadores pisaram um terreno quase impróprio para o jogo, quando poderiam ter encontrado um rectangulo em condições bem melhores. Bem sabemos que todos são jogadores, mas é a categoria principal que constitui o espectáculo, e, na impossibilidade de proteger todos, deverá proteger-se ao menos os melhores. Um artista não pode trabalhar sem os elementos materiais.

Braga perdeu e não podia vencer. Só por um estranho acaso. Quando um grupo se ocupa quase que exclusivamente da função defensiva, necessáriamente deverá perder—ainda que haja excepções a esta regra. Mas o «team» bracarense poderá apresentar a seu favor duas atenuantes de peso: o terreno, e a inutilização de Eloi no começo da segunda parte. Trata-se na verdade de um conjunto leve, que pratica um futebol gracioso e de subtileza, que é muito difícil de executar em campo barrento e cheio de covas; com a bola pesada (no fim da partida, os rapazes de Braga estavam exaustos!). Por outro lado, a perda de uma unidade é sempre um grave acontecimento, mormente quando se trata de um elemento com a habilidade de Eloi, o táctico e criador dos lances de ataque.

Enquanto completo, Braga conseguiu algumas avançadas de bom desenho—da execução e inspiração, principalmente, da asa direita. Diamantino ajusta-se á fantasia de Eloi, e ele que parece a folha de uma arvore balouçada pelo temporal, resiste e conserva-se ligado ao grupo, dando-nos toques de bola e jogadas de geito, criações do Coliseu. O bom jogo desta asa direita acaba por se derramar em todo o ataque, obrigando a defesa do adversário a ter os olhos bem abertos e a conservar as pernas em permanente laboração.

Não se diga, porém, que Braga se fracciona em duas secções, sem ligação ou unidade, pois a calma e mesmo a tranquilidade do futebol organizado pelos bracarenses leva-nos a conclusão assás diferente. A prova está em que, submetido ás flechas belenenses e amputado do interior da habilidade, o team conserva-se adentro das boas leis do conjunto, fazendo o seu futebol na intenção de o fazer e não, se entregando, como tantas vezes vimos dar-se com agrupamentos não dominando inteiramente o seu plano, a jogadas de acaso, ao atirar da bola para qualquer sitio. Com Braga tal não sucedeu. Ao ataque ou á defesa, os jogadores procuraram sempre ligar os seus esforços, desmarcar-se para recolher a bola e continuar o golpe. Foram vencidos, é certo, na maioria dos lances e movimentos. Mas, indiscutivelmente, isto é fazer futebol.

No ponto de vista prático, e é com bolas que se ganham desafios e se marcam pontos, o jogo de defesa, do principio ao fim, não é propicio á conquista do triunfo. Quando há ainda força para explorar os contra-ataques, bem está. Mas, na segunda parte, essa força havia-se extinguindo quase de todo, e o resultado tinha fatalmente de inclinar-se a favor da equipa de Belem. Se, num desses raros contra-ataques que se verificaram, tivesse Diamantino conquistado a segunda bola, num toque modelar de execução, talvez que o problema se decidisse com o sinal contrário. Passada essa oportunidade, o forte arranco de Belem já não podia ser contido ou subjugado.

Não se pode dizer que o Belenenses — o unico clube dos considerados Grandes sem um homem convocado, e propositadamente não escrevemos seleccionado, em contraste com o que se passa por exemplo com o Porto e a Academica, cada um destes com cinco!—tenha jogado bem, ou jogado mal. Fez simplesmente mais um jogo, e os jogadores esforçaram-se, com brio e dignidade, sentindo que a derrota poderia ser um completo desmoronar. Neste aspecto—foram os rapazes inexcediveis!

Em todo o caso, o team não está tão mal como o querem pintar. Nem alguns dos seus elementos tão em baixo como nos ultimos tempos se tem querido fazer acreditar. A sua extrema defesa apresenta-se robusta e ligada, posto que com deficiencias de ligação no segmento do lado direito. A parelha medular dispõe dum médio excepcionalmente activo (Rebelo), todo coragem e coração, e de outro que representa certamente um recurso, pois continua a ser um avançado nato. Mas o ataque, de formação defeituosa por imposição das qualidades dos homens e não se tentar uma outra solução, integrado sem duvida por unidades de bons pés e de saber e de execução, está mais forte do que no principio da temporada mas tem pausas, duvidas e indecisões que lhe tiram, em parte importante, a eficácia ou o sentido prático e incisivo das balizas. Foi preciso martelar quase hora e meia e um esforço gigantesco no derradeiro quarto de hora, caso curioso, quando o conjunto estava desmantelado, com Duarte na asa esquerda, Frade na frente e Narciso na linha média, para ganhar pela minima diferença e uma intensa alegria irradiar nas camadas belenenses, já pessimistas e descrendo do triunfo, aliás, perfeitamente justo e legitimo.

Foi o belo impulso dado por Serafim que conduziu o grupo á vitória, tornando possivel o assedio de que saíram as bolas de Sidonio e Pinto de Almeida. Com a visão do que havia a fazer, o médio belem que talvez não seja ainda uma unidade para pôr ao canto, adiantou-se no rectangulo, colocando-se quase na linha do meio do terreno, e em pontapés longos, por alto, tornou cada vez mais forte a avalanche ao ponto da vitória eclodir. Os dianteiros estimulados com a entrega constante de jogo assanharam-se. Teve grande beleza a par de muita emoção a actividade generosa dos rapazes que viam os minutos a fugir, as bolas baterem na trave e quinas dos postes, e negarem-se teimosamente ao triunfo. Podem opôr-se muitas reticências ao futebol praticado ontem nas Salesias, mas como competição, no aspecto de luta e esforço dos homens, nada ha a afirmar em desabono. O contrário seria exigir impossiveis!

TAVARES DA SILVA

Sob a protecção de um defesa, o guarda-redes do Sporting da Covilhã tenta executar uma defesa, aliás, nada fácil. Repare-se no deplorável estado em que se encontra o terreno, dificultando singularmente as boas jogadas

NO CAMPO GRANDE

Vitória expressiva e justa do Benfica

Se com o vento se torna dificil a qualquer equipa poder jogar bem a bola, com a chuva as dificuldades ainda mais se avolumam. Os terrenos, com os constantes aguaceiros, transformam-se em lodaçais, onde os jogadores se aguentam de pé, á custa de um grande esforço e o trabalho da bola torna-se tarefa ingrata e dificil.

Com o terreno já batido por 90 minutos de jogo e cheio de poças de água, nas quais a bola ficava presa, não se poderia exigir que o Benfica e os «leões» da serra, fizessem exibição de agrado. Mas seria de calcular, que os seus elementos se soubessem adaptar ás condições do terreno, desenhando um padrão de jogo largo, com poucos preciosismos e fantasias, em que tivessem a bola nos pés, o menos tempo possível.

Dentro do sistema aconselhável, bola recebida, bola passada, o Benfica actuou á medida das possibilidades que lhe eram permitidas e só não conseguiu averbar um resultado mais expressivo, porque nos lances decisivos, em que Julio, Arsénio e Rosário, caminhavam para a baliza, prontos a disparar o golpe mortal, a bola prendia-se na lama e a jogada perdia-se. O jogador descontrolava-se e não tinha possibilidades de se aguentar no terreno. O sistema de uma equipa valoriza-se pela exibição dos seus jogadores. Moreira, que parece rejuvenescido, certo na passada e actuando com consciência, sem desbaratar energias, prendeu, neste jogo a atenção do publico, com a sua exibição, tão certa a audar a defesa, nos lances mais aflitivos, como a empurrar o ataque, jogando a bola, de modo a colocá-la nos pés dos seus avançados, para que estes pudessem centrar livremente para a baliza. A sua acção dominando bem a bola, entregando-a amortecida, fez-se sentir grandemente na acção do Benfica, que teve neste jogador o seu melhor elemento.

O Sporting da Covilhã, pretendeu ainda, de início, dificultar a tarefa do Benfica, não se entregando exclusivamente a tarefa destruidora, mas procurando em contra-ataques, bem orientados por Simonyi, criar embaraços á defesa local, onde Fernandes, não denunciou a segurança habitual, deixando-se manobrar com relativa facilidade devido á maneira voluntariosa como acorria aos lances. O avançado-centro dos «leões» da serra, que se revelou em todos os pormenores um autêntico profissional, dominando bem o esférico e visando sempre com violência e precisão as balizas que Rosa defendia, foi quanto a nós o avançado que maiores dificuldades acarretou para a defesa do Benfica. Diamantino, dado como «provável» para a selecção nacional, passou despercebido, a jogar no meio do terreno, onde não conseguiu guardar devidamente o avançado-centro do Benfica, sempre activo e generoso no dispendio de energia, combativo e com engodo pela baliza.

O Benfica teve períodos em que caminhou no terreno, com facilidade impressionante, apesar da obstrução tentada pela defesa da equipa da Covilhã. Os primeiros 15 minutos do início do 2.º tempo constituiram um autêntico regalo para a vista, pela facilidade com que o marcador funcionou, coroado com o tento marcado por Moreira, a premiar com justiça a exibição perfeita deste jogador.

Um pequeno balanço á exibição da equipa do Benfica, dá-nos uma linha de ataque com iniciativa em que se evidenciou a velocidade de Rosário e a sua facilidade de penetração, o Benfica venceu de maneira expressiva, com um resultado que poderia ter sido mais volumoso, sem que essa razão se pudesse recriminar ao reduto defensivo dos «leões» da serra.

JOSÉ MALHEIRO

SEGUNDA DIVISÃO

Na maioria das séries

o apuramento dos «segundos» só ficará decidido nos últimos desafios

Falta apenas uma jornada para o termo das provas que reunem oito clubes. De maneira geral, o mau tempo, principalmente no Sul do País, prejudicou os jogos que ontem se disputaram, contribuindo, até certo ponto, como aliás costuma suceder, para a obtenção de resultados volumosos, entre os quais avultam os 10-0 infligidos pelo Torriense ao modesto Conimbricense, e para a suspensão de quatro desafios.

Marcaram-se 130 golos—25 na série 4; 22 na série 5; 20 nas séries 1 e 2; 19 na série 3; 9 na série 7; 8 na série... 8; e 6 na série 7.

A famosa luta para o 2.º lugar subsiste numas provas e simplificou-se noutras, embora poucas.

Um rápido golpe de vista sobre o que ontem se passou:

Zona A, Série 1—Vila Real-Sporting de Fafe, 8-2; Monção-Chaves, 3-2; F. C. Fafe-Gil Vicente, 2-2; Famalicão-Vianense, 0-1.

Vila Real e Vianense podem considerar-se apurados para a segunda fase do torneio.

Zona A, Série 2—Tirsense-Sanjoanense, 0-1; Oliveirense-Leixões, 4-1; Sporting de Espinho-Aves, 6-2; Beira Mar-Académico, 3-1; e Leça-Boavista, 2-0.

Êxito total dos grupos de Aveiro na sua porfiada luta contra os do Porto. A surpreendente derrota do Boavista, contra o ultimo classificado, fez renascer a esperança nas fileiras do Espinho. O Leixões está livre de perigo. O duelo Boavista-Espinho, empatados no segundo lugar, com 21 pontos, vai atrair as atenções gerais.

Zona B, Série 3—Gouveanense-Lusitano de Vildemoinhos, 3-0; Covilhanense-S. L. Viseu, 0-2; Académico de Viseu-Castelo Branco, 4-2; e União da Guarda-Sporting de Lamego, 7-1.

Os *académicos* estão de pedra e cal no primeiro posto. Quanto ao segundo—têm a palavra o União da Guarda (19 pontos) e o S. C. Viseu (18). Os egitanienses encontram-se, porém, em melhores condições para a obtenção desse objectivo...

Zona B, Série 4—Naval-Alcanenense, 6-0; União de Coimbra-Leões de Santarém, 2-0; Ginásio de Alcobaça-Marialvas, 4-3; Ferroviários do Entroncamento-Rossiense, 0-0; e Torriense-Conimbricense, 10-0.

Os unionistas de Coimbra levam sete pontos de avanço sobre o mais próximo adversário.

(Continua na 9.ª pág.)

A marcha do campeonato

Benfica, 7-Sport. Covilhã, 1
Belenenses, 2-Sport. Braga, 1
Atlético, 3-Olhanense, 0
Vit. Guimarães, 1-Sporting 2
A. Académica, 3-F. C. Porto, 2
Elvas, 4-Vit. Setubal, 2
Lusitano, 4-Estoril, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	13	11	1	1	46	11	23
Sporting..	13	10	1	2	46	14	21
A. Académica...	13	6	4	3	29	22	16
Atlético...	13	5	3	5	24	25	13
Belenenses... ...	13	5	3	5	21	28	13
Olhanense... ...	13	5	2	6	28	33	12
V. Setubal	13	5	2	6	25	35	12
Sport. de Braga	13	5	1	7	29	23	11
Elvas..	13	5	1	7	21	25	11
F. C. Porto... ...	13	5	1	7	27	32	11
V. Guimarães ...	13	4	3	6	25	31	11
Sp. Covilhã ...	13	4	3	6	25	41	11
Estoril	13	2	6	5	19	30	10
Lusitano	13	3	1	9	21	36	7

O campeonato ficou em meio. Com os encontros da sua 13.ª jornada atingiu-se o fim da primeira volta. A luta recomeçará agora para confirmação ou rectificação de valores.

A primeira metade do certame acabou com uma «ronda» de evidência para as equipas de Lisboa. Quatro delas ganharam os seus desafios, três delas em casa—Benfica, Belenenses e Atlético—e uma fora—Sporting—. A outra a do Estoril, não correspondeu, sofrendo severa punição do «lanterna-vermelha».

Dos grupos vencedores só o Benfica e o Atlético ganharam sem dificuldades de maior. Para os «encarnados» foi, até, o melhor resultado do dia. Os «azuis» tiveram de recuperar o atraso dum golo e os «leões», não tendo estado nunca na situação de vencidos, tiveram tarefa dificil.

A classificação dá-nos quatro equipas lisboetas nos cinco primeiros lugares da classificação. O «aspecto» do quadro é, presentemente, consolador, mas as oscilações têm sido tão grandes, a irregularidade das equipas, perdendo hoje, ganhando ámanhã, tão notória, a distancia que separa o quarto e quinto dos dois primeiros tão apreciável e tão escassa a diferença dos que os seguem, que não é de «confiança» a posição actual dos concorrentes na tabela.

No conjunto o «panorama» é como o das jornadas anteriores. Duas equipas á frente, que não se largam, como que a afirmar que o título só a uma delas há-de pertencer, outra teimosa no seu terceiro lugar, dez separadas por diferenças mínimas de pontos, formando grupos e uma «agarrada» ao ultimo posto. E, ao fim e ao cabo, nada a prever quem corre o perigo de baixar de divisão.

Na segunda metade da tabela, os clubes que parecem mais deslocados são o F. C. Porto e o Estoril.

Na jornada de ontem marcaram-se 33 golos e só uma das equipas—a do Olhanense—ficou em branco. Os avançados do Benfica apanharam os do Sporting. Ambas as linhas avançadas revelaram a mesma eficiência ao fim da 1.ª volta, na verdade a melhor altura para o confronto. A defesa do Benfica é que justifica a preferência que se lhe dá e torna merecido o conceito em que é tida.

ÁGUAS DE BEM-SAÚDE
GASOSAS NATURAIS

DESPORTOS

EM GUIMARÃES

Sporting experimentou dificuldade

mas alcançou uma vitória justa

Passar em Guimarães não é nada fácil. O Vitória, além de possuir boa equipa, conta sempre com uma assistência que se bate com fidelidade pelo seu grupo, amparando-o de princípio a fim, dando-lhe o calor dos seus aplausos e entusiásticos incitamentos. Esta dificuldade, porém, foi excelentemente torneada pelo Sporting, que retirou da cidade de Afonso Henriques com dois pontos preciosos. Hão-de lembrar-lhe muito, com certeza, visto que o *team* sportinguista só no fim da partida pôde respirar livremente.

Entretanto, o Sporting ganhou bem, pese isso ao modo aguerrido como os locais se bateram pelo melhor resultado. Os vimaranenses principiaram até melhor do que o Sporting, embora sentissem a sua moral abalada nos primeiros 3 minutos com um golo de Travaços, em tarde que nos pareceu prometedora. Também os ultimos do Vitória, talvez um quarto de hora, serviram para amargurar a vida leonina. Nesta altura valeu aos vencedores a actuação firme do seu categorizado Azevedo, sempre seguro, sempre com os olhos postos no desenvolvimento das jogadas de perigo na sua área.

Ao lado de Azevedo esteve ainda uma defesa capaz, a despeito de não estar presente, Manuel Marques. Os médios de ataque leonino, Canário e Verissimo, contribuiram igualmente para assegurar o balanço ofensivo do Sporting, ligando-se aos interiores com deliberada rapidez e ensaiando eles próprios descidas que fizeram tremer a baliza de Machado.

Por tudo isto, o Sporting ganhou o jogo com regularidade. Custou alguma coisa, sem duvida alguma, manter-se com 2-1 no ultimo quarto de hora. Especialmente no ultimo quarto de hora. Nesta altura, os vimaranenses deram tudo por tudo, mas sem conseguir romper a muralha lisboeta—onde todos sabiam que os dois pontos poderiam valer um campeonato.

A formação vimaranense teve neste jogo excelente comportamento. Principiou bem, muito bem, até, mas o tento de Travaços partiu-lhe um pouco o ritmo inicial. Voltou á carga, até empatou. Depois—o Sporting rompeu as dificuldades, á procura de melhor, mas para ceder de novo no declinar do primeiro tempo.

Motivo de crença bateu outra vez á porta do Sporting no recomeço do desafio. A equipa atacou frotemente até Jesus Correia marcar um canto na ponta esquerda. A bola, larga, foi para Vasques, deste para o centro,—onde Rola a encaminha para a rede, por cima de um mar de cabeças que substituiam Machado.

Este tento, se animou o Sporting, não esmoreceu os homens da casa. A equipa lisboeta compreendeu que seria preciso acautelar-se—e acautelou mesmo. Este pensamento levou todo o grupo vencedor a retrair-se naturalmente, ao mesmo tmpo que criou no lado contrário uma aspiração. Por ela se bateu energicamente até o silvo final do árbitro. Mas por essa mesma aspiração se bateu o Sporting, com um João Azevedo em «seu sitio», Passos a justificar a escolha para substituir o categorizado «Manecas», Juvenal e Barrosa a devolver a bola com pontapés fortes. Canário e Verissimo, colados aos interiores vimaranenses, deram-nos amostras de bom jogo, entregando muitas bolas limpas a Travaços, Vasques e Jesus Correia.

Foi excelente adversário o Vitória de Guimarães. Perdeu briosamente, pode dizer-se. O Sporting tem a sua categoria, e isso nunca pode esquecer-se.

RODRIGUES TELES

NA TAPADINHA

O Atlético fez o resultado na 1.ª parte

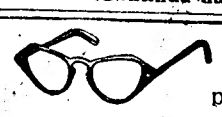
A Tapadinha, com a chuva que caiu, ficou feita num lago. Lama e água, água e lama... Claro que, sem relvado, tudo teria sido pior. Por todos os motivos e mais este faz falta que os clubes da 1.ª Divisão não apresentem os seus terrenos cobertos de fofa relva. Mas isso são coisas que não vem a propósito, não é verdade?

Havia certa expectativa á volta deste jogo. Olhanense, em boa posição, podia ser adversário algo perigoso para o Atlético. Podia ser—mas não foi... Em terreno sêco é provável que os algarvios oferecessem mais resistência. O seu tipo de jogo adapta-se melhor ás securas... No charco da Tapadinha—e que campo não foi ontem charco?...—o Olhanense só na segunda parte apareceu mais frequentemente ao ataque. Porém, já nessa altura os lisboetas tinham 3-0 o seu favor. Um 3-0 que, ao fim e ao cabo, correspondendo ao aspecto geral da partida no que se refere a dominio, não traduz as oportunidades criadas e perdidas pelos dois grupos. Os algarvios tiveram, em todo o tempo, nos noventa minutos, duas ou três, não mais, ocasiões de fazer golo. A sua avançada mostrou-se particularmente inofensiva, vivendo das tentativas de Cabrita, a procurar dar eficácia e profundidade ao jogo do «team». E isso era difícil. Por falta de companheiros para manter o mesmo ritmo, a mesma orientação.

O Atlético foi, evidentemente, mais prático. Na toada de jogo, ainda que nem sempre mantida ao mesmo nivel, e no atirar ás balizas. Três grandes defesas de Abraão, um remate á trave e um remate a um poste, além de muitas «perdidas», dizem bem como foi o grupo de Lisboa o mais certo no ataque.

Primeiro tempo de amplo dominio lisbocta. Três golos. Um aos cinco minutos, a dar confiança á equipa. «Penalty» perdido á meia hora (aliás, «penalty» mais que forçado), produzindo no seguimento terceiro golo. E ultimo. Segundo tempo sem golos. Mais equilibrio. Sentido mais apurado de ofensiva dos lisboetas. Nova grande penalidade, também desperdiçada! Já é... Foi para José Lopes não ficar a rir-se de Morais.

(Continua na 9.ª pág.)



Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(Junto á paragem zona dos Anjos)

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTADIO NACIONAL

Dia 15

S. Lourenzo de Almagro. . . . . Benfica

às 13 e 30 horas

Racing. . . . . Sporting

às 15 e 30 horas

PREÇO DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL

Sectores Superior e Inferior... ... ... 80$00
Sectores 1 — 2 ... ... 70$00
Sectores 23 — 24... ... ... 50$00

BANCADA LATERAL

Sectores 3 — 4 — 5 — 6 — 25 — 26 — 27 — 28... 30$00

CABECEIRAS

Restantes sectores ... ... 15$00

VENDA AO PUBLICO

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua Jardim do Regedor, 9, das 10 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 0 horas.

Na Sede do Sporting Clube de Portugal, Rua Passadiço, 86, das 10 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 0 horas.

Na Sucursal do «Século», Rossio.

Na Casa da Boa Sorte, Largo do Intendente, 1, das 9 ás 0 horas.

Na Livraria Nova Académica, Praça José Fontana, 15, das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

No Avenida Café, e demais locais de venda da A. P. E. P., também estão á venda bilhetes para estes jogos.

PRIMEIRA DIVISÃO

O 3.º lugar da Académica

foi bem defendido no jogo com o Porto

Elvas pregou uma partida ao Vitória de Setúbal

Estoril, em posição delicada

Em Coimbra, no Estadio Municipal, a Associação Academica venceu o F. C. Porto. Lógico. Curado voltou ao «team» e este pareceu outro. Para melhor. Todavia, os portuenses, necessitados de pontos, deram excelente repica. Tão excelente ela foi que ainda chegou a pensar-se em empate. O resultado atingiu 3-1 para os capas negras. E esteve em 3-0, endo entretanto o grupo visitante perdido uma grande penalidade.

Três bolas de diferença traduziam o engodo dos estudantes pelas balizas contrárias, onde não estava o irreflectido Barrigana. Pacheco Nobre, Garção e Macedo foram os mais rematadores. Por isso os golos foram distribuidos entre eles.

Na segunda parte passou-se mais de meia hora sem golos. O F. C. Porto, com os médios de ataque a carburarem bem, tomou ascendente não muito nitido, mas suficiente para justificar um ponto de monteiro da Costa.

Então, o desafio ganhou mais animação. Os dois «teams» entregaram-se á luta com empenho. O F. C. Porto em busca de um empate que seria resultado belissimo; o grupo do Mondego a fazer tudo para conservar o leve avanço. Finalmente, venceu a vontade dos locais.

A Associação Academica, onze titular em acção, não fez exibição de vulto. Era difícil no lamaçal. Claro que também os portuenses não jogaram bem. Estes desafios têm muitas vezes jeitos de loteria. Mas desta feita a vitória sorriu a quem a mereceu.

Os estudantes conservam o 3.º lugar, com 3 pontos mais que o par dos quartos. Posição optima. Mas que dizer do F. C. Porto, a roçar o penultimo lugar? Há cinco grupos nesse lote. Um deles é precisamente o do Porto!

Impõe-se um grande esforço dos portuenses para se livrarem da situação delicada que atravessam. Faltas de jogadores, gestos irreflectidos de outros, lei das lesões, tudo tem contribuido para a assustadora baixa da equipa. Assustadora, sim, para todos. Que seria um campeonato nacional sem nenhum clube do Porto? Já alguem se dispôs a pensar nisso?

Reparem-se nos numeros dos estudantes. Terceiro melhor ataque, terceira melhor defesa. Nunca um terceiro lugar esteve tão ajustado como o da Associação Academica neste campeonato, em que tem feito um brilharete!

O Elvas fez uma partida ao Setubal...

Fazendo o seu jogo, cumprindo a sua obrigação, o Elvas fez uma *partida* ao Vitória de Setubal. O grupo do Sado marchava ufano no topo da tabela, em 4.º lugar, e viu-se de repente atirado cá para baixo. Ficou no grupo dos quintos, ultrapassado por vários «teams».

O Elvas, por seu turno, ganhou dois preciosos pontos. De resto, neste campeonato, todos os pontos são preciosos... Observe-se a tabela e veja-se como aquilo por lá vai!...

Os alentejanos tiveram começo afortunado. Primeiro minuto, ou menos, primeiro golo. Pouco tempo depois: 2-0! Era animador, realmente. Mas os elvenses afrouxaram, talvez confiando demasiadamente na vantagem, e a velocidade baixou. De resto, era difícil manter tal ritmo. O Vitória de Setubal teve, então, um periodo de ataque firme e pôde reduzir a diferença.

Já na segunda parte os da casa chegaram a terceiro golo. Reposta a vantagem, pensou-se em declinio dos visitantes. Mas não. Os sadinos ainda marcaram segunda bola e foi só a dez minutos do final que tudo se resolveu. Foi o quarto ponto dos alentejanos que ditou a sorte dos setubalenses, de aí por diante incapazes de mais.

Jogo movimentado, alegre por vezes, energicamente disputado. Bom triunfo elvense. Com mais sorte teriam, mais cêdo, ficado tranquilos.

Teixeira, no ataque do Elvas, aproveitou da sua experiência. Patalino mostrou-se melhor que ultimamente. Em conjunto o «team» mostra-se na posição de conservar-se na Divisão dos grandes.

Então, Estoril!

A tradição quebrou-se. O Estoril vinha fazendo bons resultados fora e maus em casa. Pois, desta vez, também fora não conseguiu salientar-se. E foi perder a Vila Real de Santo António, de maneira que não permite duvidas. Note-se que os algarvios chegaram a 4-0! Sim, a 4-0.

Num mar de lama os vilarrealenses movimentaram-se bem. A lama, de resto, disse um tecnico inglês, nivela os grupos... O Estoril, sem duvida possuindo mais tecnica, inferiorizou-se no terreno Socorro. Jogando com energia, sentido prático e razoavel engodo pelas balizas, o Lusitano atirou fortes bombardas ás rêdes de Sebastião. O excelente «porteiro» foi defendendo, para, num ápice, em cinco minutos, se ver batido três vezes. A sorte do jogo favoreceu, pois, o Lusitano, permitindo-lhe num repente uma margem folgada, quase tranquilizadora. Porque é sorte do jogo os golos aparecerem em boa altura, como estes. De enfiada e todos perto do intervalo.

O Estoril, na segunda parte, atacou com certo impeto. Era tarde, porém. Só fez golo, de grande penalidade.

Desafio muito prejudicado pelo tempo. Lama até os jogadores se enterrarem nela.

O Estoril ficou numa posição perigosissima. Repare-se que o penultimo (sim, o penultimo!) da classificação. O seu ataque, com 19 golos, dá bem uma nota de ineficácia. O Lusitano não se safou do ultimo lugar. Apenas se aproximou mais do grupo anterior, ficando a 3 pontos do Estoril.

Por agora, portanto, temos um Lisboa-Algarve em fuga do ultimo lugar. Simplesmente, para o Estoril, o caso apresenta-se gráve: porque ser penultimo pode acarretar descida de Divisão. Então, Estoril!

Na Costa da Caparica

Homenagem a um desportista

Decorreu com o maior brilhantismo e ardor desportivo o jantar de homenagem prestado por um grupo de amigos, simpatizantes e associados do Grupo Desportivo da Casa do Pescador a José Ricardo Domingos Junior.

Presidiu o sr. coronel Joaquim Estrela Triaga, que dava a sua direita ao homenageado e a Francisco Retorta, vice-presidente do Benfica. A' sua esquerda sentaram-se os srs. tenente-coronel Armando Rocha; Raul de Oliveira e António Correia.

Enaltecendo as qualidades do homenageado falaram, além do presidente, os srs. Venceslau Ferrão Gomes, Benjamim Antunes Gonçalves, Mário Neves, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», Heitor Aires, coronel Henrique Rocha, Francisco Retorta e, por fim, o homenageado.

No banquete tomaram parte quase cem convivas.

ECOS

Entre as festas que, em França, assinalaram o Natal assumiu um relevo singular a que os americanos de Paris dedicaram ás crianças orfãs do Departamento do Sena. Organizaram uma Arvore do Natal, no cinema Gaumont, sob a direcção inteligente e generosa de M.me de Lys, secretária geral da colónia americana de Paris e esposa do nosso prezado compatriota e amigo Leopoldo de Lys.

Reuniu-se uma importante quantia, com a qual se compraram brinquedos e bolos para 9.700 meninos. O mais dificil foi empacotar e enfeitar a grande quantidade de brindes—alguns milhares—em que se distinguiram os estudantes americanos que frequentam as universidades francesas. Trabalharam corajosamente, entusiásticamente, desde as 7 horas da manhã até á meia noite.

M.me de Lys, que soube dirigir os seus colaboradores, de maneira a vencer tantas dificuldades, foi incansável e perfeita na sua gentileza e no seu zelo carinhoso.

■

Como separata das «Memórias», publicou a Academia das Ciências de Lisboa «O Duque de Saldanha na Academia das Ciências de Lisboa», por Luís de Meneses Acciaiuoli.

Trata-se dum magnifico estudo em que o seu autor, ilustre académico, se ocupa dum assunto digno de muito interesse.

■

Um general canadiano prevê que haverá nova guerra. Estamos de acordo, general! Os povos nunca puderam viver em paz. A sua divisa tem de ser esta—«criar para destruir». A ambição humana é insaciável: de tantos em tantos anos, surge alguém que atiça as cegas cubiças e desencadeia os furores concentrados.

Quem ganha com isso?

O vencedor, que se vê depois embaraçado para digerir os frutos da vitória. Esta, como a boceta de Pandora, traz consigo fomes, pestes e novas hecatombes. Todos nós sabemos que assim foi e talvez sempre assim seja, por desgraça nossa.

Será possível fundar alguma vez a paz no amor e na bondade dos homens?

Eis um sonho velho como o Mundo. Desfaz-se em fumo ou, o que ainda é pior, brotam dele rios de sangue.

Que acontece com os favos de mel que as abelhas fabricam? Vêm os zangãos surrateiramente e devoram-nos, com a sua habitual sofreguidão. Como se alimentam com o suor alheio, nem sequer se lembram de que são ladrões.

Há quanto tempo não haveria colmeias, se as pobres abelhas, amigas do trabalho, desistissem da sua tarefa de criadoras de riqueza!...

■

Sir Stafford Cripps subiu ontem ao pulpito da Catedral Angelicana de S. Paulo, a fim de discorrer sobre «A Fé Pessoal e a Acção Cristã».

Foi ouvido com respeitosa atenção, tanto mais que, pela primeira vez, um leigo se abanlançava a tamanha proeza. Saiu-se bem o ministro das Finanças do Governo inglês. Falou copiosamente, convictamente, salientando a necessidade de o individuo não perder a sua liberdade, absorvido pelo Estado.

Segundo afirmou, fundado nos ensinamentos de Cristo, quanto maior for a recta e justa a consciência individual, tanto melhor será a obra das colectividades, superiormente organizadas e dirigidas por governos responsáveis.

Stafford Cripps concluiu desta sorte:

—«O futuro da humanidade depende da sua aptidão para tornar os princípios cristãos um factor comum da vida nacional e internacional na sua generalidade».

Ninguém poderá dizer do ministro-prégador:

—«Ouve o que ele diz, mas não faças o que ele faz».

Stafford Cripps não tem duas caras, nem um rosto e uma máscara. Não teme as indiscrições dos jornalistas, nem a crítica acidulada ou acerada dos seus adversários. O que se lê no seu rosto é exactamente o que sente e pensa com verdade e independência.

■

Festejou o seu 72.º aniversário a «Soberania do Povo» que se publica, em Agueda. E' um semanário que, apesar dos anos, não envelhece.

Fundado por Albano de Melo, conserva ainda a vibração do seu espírito moço e vigoroso. Nas saudades do velho tempo, não busca desanimo nem péssimismo, porque pensa no que está para vir, como os soldados de Napoleão, na véspera da batalha de Austerlitz.

Amainou o temporal no Atlântico e o movimento de navios faz-se normalmente

O tempo no Atlantico melhorou consideràvelmente. Em virtude do temporal que ontem se fez sentir, arribou ao Tejo o navio espanhol «Castillo Norena», que procedia de Gijon com carvão.

Hoje, já entraram em Lisboa alguns navios esperados ontem. Entre os navios chegados ao Tejo, contam-se o paquete «Serpa Pinto», com 194 passageiros, vindos de Leixões, com destino aos portos do Brasil. O «Serpa Pinto» saiu hoje á tarde de Lisboa, onde embarcaram mais 334 passageiros, entre os quais os srs. Herculano Ferreira Leite, comerciante e capitalista em Santos; Francisco António Teixeira Basto e Narciso Teixeira Basto, capitalista e industrial no Rio de Janeiro.

Além do «Serpa Pinto», entraram ainda no Tejo os navios alemães «Zeus», de Leixões, com 5 passageiros; e «Obbers», de Bremen, com carga geral; inglês «Mercian», de Londers, com batata, e o arrastão «Fernandes Labrador», do Porto.

Entrou também o navio português «Horta», procedente de Boston e de Leixões, que trouxe 200 grosas de lápis, obtidos por subscrição entre os membros da União Portuguesa Continental dos Estados Unidos, para serem oferecidos ás crianças necessitadas que frequentam as nossas escolas primárias. Uma parte dos lápis vai ser distribuida pelos nossos prezados colegas «O Século» e «Primeiro de Janeiro» ás crianças de várias regiões do País.

Através das comunicações recebidas hoje, sabe-se que, felizmente, todos os navios que largaram recentemente do Tejo com passageiros para diversos portos estão a fazer boa viagem. São o «Highland Monarch», que saiu há dias de Lisboa, onde embarcaram 30 passageiros para os portos da América do Sul, e o panamiano «Atlantic», para Nova York.

De bordo do navio panamiano «North King», saido há dias de Lisboa e de Leixões, com emigrantes portugueses para o Brasil, recebeu-se também a notícia de que o navio segue bem e os passageiros e tripulantes saudam suas familias.

O «Lima», que largou ontem do Tejo para a Madeira e Açores com 220 passageiros, apanhou ainda a violência do temporal, mas navega sem novidade.

Segundo noticias recebidas hoje em Lisboa, o arrastão espanhol «Manu», que, como noticiámos, esteve em perigo a duas milhas ao Sul do Cabo de S. Vicente, foi salvo pelo rebocador «D. Luís», da Administração Geral do Porto de Lisboa, que ontem á noite saiu do Tejo, seguindo ambos a caminho de Cádis.

O estado de saude da rainha D. Amélia

PARIS, 9.—A notícia publicada pelos jornais franceses de que a rainha Amélia de Portúgal, de 84 anos, tinha recebido os ultimos sacramentos, é considerada «absurda» pela sua dama de honor, a qual declarou que a rainha D. Amélia não está em perigo imediato.—(Reuter).

O calor no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—O Verão brasileiro apresenta-se este ano particularmente quente. A temperatura subiu a 40º e não há esperança de que desça nos dias mais próximos.—(Lusitania).

A bisneta de Taveira desvelando a lapida comemorativa

Uma lápida no Trindade recordando Afonso Taveira

No átrio do Teatro da Trindade foi hoje descerrada uma lápida que recorda o nome do seu antigo empresário Afonso dos Reis Taveira. Ao acto assistiram alguns dos antigos elementos da companhia de Afonso Taveira: Delfina Vítor, Ausenda de Oliveira, Rosa Pereira, Olimpia Lima, Maria Gomes, Carlos Viana, representando também Armando de Vasconcelos, Julio Camara, Mário Santos, Carlos Candeira, Elsa Filgueira, filha de Luís Filgueiras, que foi maestro do Trindade, e Wenceslau Pinto, seu continuador; Augusto Soares, ensaiador da companhia após a morte de Afonso Taveira, os filhos do homenageado, Américo e Guilherme Taveira; e Vítor Amancio, pela familia do actor José Ricardo; Felix Bermudez, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais; Samwel Dinis, do Sindicato dos Artistas Teatrais; actor Nascimento Fernandes, Artur Trindade, Fernando Augusto, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro; João Pereira, Luciano Moreira, etc.

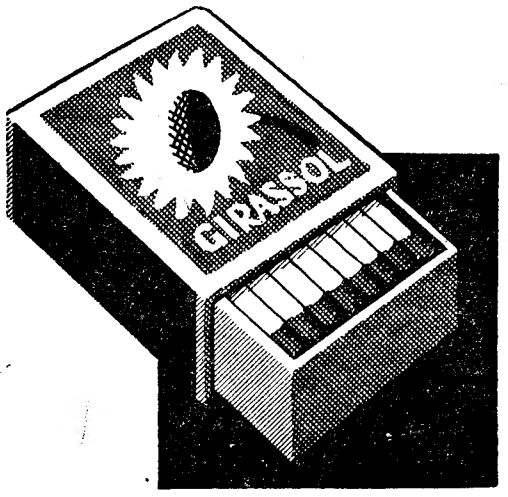
António Lopes Ribeiro, presidente do Grémio dos Espectáculos, promotor da homenagem, proferiu algumas palavras, durante as quais anunciou que na coluna ao lado daquela onde ficou agora a lápida de Afonso Taveira será colocada outra recordando o empresário seu continuador no teatro que reformou, José Loureiro, falecido no dia em que passou o centenário do nascimento do primeiro.

Seguidamente deu leitura a palavras de Gustavo de Matos Sequeira, recordando a obra de Taveira e alguns dos artistas que passaram pelo Trindade: Cinira, Pepa, Palmira, Mercedes, Isidro, Augusto, Alfredo de Carvalho, Joaquim Silva, Amélia Barros, Leoni, Queirós, os primeiros sócios de Taveira, Santinhos e José Ricardo, e lembrando como o honrado empresário, sucedendo a Sousa Bastos, fez ressurgir os tempos magnificos de Francisco Palha, os do «Bocácio» e da «Senhora Angot», e depois montando, com os melhores actores, e autores, maestros e cenógrafos, óperas, operetas, mágicas e revistas, ainda hoje saudosas para muitos.

Finalmente, a bisneta de Afonso Taveira, Maria Manuela Pato Baudouin Taveira, descerrou a lápida e guardaram-se instantes de silêncio evocativos do grande empresário do Trindade e do seu continuador, José Loureiro.

Comandante Sarmento Rodrigues

Em missão oficial do Ministério das Colónias, partiu de avião para Paris o sr. comandante Sarmento Rodrigues, que teve uma despedida muito afectuosa no aeroporto, onde esteve a apresentar-lhe cumprimentos, entre outras pessoas, o sr. subsecretário de Estado da Assistência.



Um pormenor que tambem contribui para fazer do «Girassol» um fosforo apreciado é a forma pratica da sua haste (de secção rectangular), que lhe dá leveza, resistencia e inflamação facil

Um navio americano foi atacado pelos nacionalistas na foz do Yang-Tsé

HONG-KONG, 9.—O navio de carga americano ««Flying Arrow» foi bombardeado e incendiado por unidades da marinha de guerra nacionalista, esta madrugada, quando tentava romper o bloqueio de Xangai, e ancorou mais tarde na foz do rio Yang-Tsé, estando na sua proximidade a escuna britanica «Black Swan», cujos tripulantes ajudaram a dominar o incêndio a bordo do «Flying Arrow». As ultimas informações dizem que não houve vitimas. O navio tinha a bordo 14 passageiros, incluindo 5 mulheres francesas.

Segundo os relatos enviados pelo capitão do «Flying Arrow», aos agentes da Companhia Isbrandsten em Hong-Kong, o navio foi seguido durante trinta se seis horas por duas canhoneiras nacionalistas durante a viagem de Hong-Kong para Xangai. Estas abriram fogo contra o navio americano logo que este entrou nas águas territoriais, na foz do Yang-Tsé. O capitão não esclarece se foram ou não disparados tiros de pólvora seca para o chamar á fala. A ultima mensagem declara: «Penetraram granadas na casa do leme. No entanto, este não ficou danificado. Tentámos alcançar Su Sung, mas não o conseguimos. Ancorámos em pleno mar».

O telegrama esclarece, ainda, que a «Black Swan» se colocou entre o «Flying Arrow» e as canhoneiras chinesas, que não o seguiram para fora das águas territoriais.

De fonte autorizada soube-se que o «Flying Arrow» está agora guardado pelos nacionalistas. David Jones, comandante do navio, pediu aos nacionalistas autorização para seguir para o porto mais próximo (Xangai) porque as avarias que sofreu não lhe permitem navegar normalmente. Foi atingido ao todo por quarenta granadas.

Não se póde esclarecer naquela fonte autorizada se a expressão «guardado pelos nacionalistas» significa que se encontra ou não a bordo do navio americano uma tripulação nacionalista.—(Reuter e France Presse).

Foi baptizada

a «primeira neta» *da Maternidade* cuja mãe ali nasceu

apenas há 16 anos

Na branca e formosa capela privativa da Maternidade Alfredo da Costa, realizou-se hoje, com o cerimonial liturgico da praxe, o baptismo da pequenina Maria da Conceição da Silva Carvalho Marques, há 14 dias nascida naquele modelar estabelecimento hospitalar e que desde então ficou logo a ser conhecida como a «primeira neta» daquela maternidade.

Contribuiu para esse facto o ter nascido ali, em Agosto de 1933, sua mãe, Judite da Silva Carvalho Marques, que teve agora a sua primeira filha, pelo que é a primeira de mãe nascida na maternidade, e que ali teve parto.

A cerimónia começou ás 11 horas e foi celebrante o rev. prior da freguesia de S. Sebastião, dr. Oliveira Reis.

Além da jovem mãe—que conta apenas 16 anos e se apresentava ainda com o uniforme de parturiente, e de seu pai, o operário da industria de malhas Fernando Loureiro Marques, viam-se junto do altar, os padrinhos, que eram a assistente sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Paulo e dr. António Henriques de Sousa, chefe da secretaria.

A pequena Maria da Conceição, de touca e vestidinho branco arranjado a capricho pelo pessoal da maternidade, recebeu aquele nome por ser igual ao da primeira de todas as crianças nascidas naquele estabelecimento hospitalar e ainda pelo facto do respectivo edifício ter sido construido no sítio onde primitivamente estava assente que se fizesse um templo á Imaculada Conceição.

Ante a imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que encima o altar, ladeada pelas do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição, fez-se a cerimónia religiosa, a primeira, no estilo, ali realizada e para a qual foi preciso autorização especial do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, tendo também assistido ao acto o sr. dr. Carvalho Dias e a sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Vanzeller, respectivamente director e sub-directora da Maternidade Alfredo da Costa, assim como componentes dos corpos clínicos e de enfermagem e pessoal administrativo.

Como prenda, a pequenina Maria da Conceição, recebeu uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos com o depósito de 2 mil escudos, produto de uma subscrição entre o pessoal da maternidade e ainda uma cama de madeira e um bom enxoval, tudo adquirido com o dinheiro da referida subscrição.

Alguns fornecedores da maternidade tiveram a gentileza de oferecer as roupas de cama e cobertores e a Associação do Enxoval de Recemnascido ofereceu também um enxoval.

Dentro de dias, a Maria da Conceição, com sua mãe, abandona a maternidade para se juntar a seu pai que os aguarda com alegria na sua modesta residência, na Travessa do Campo de Ourique, 29, cave, direito, onde a Maria da Conceição nunca deixará de ter os cuidados dos médicos e das enfermeiras da Maternidade Alfredo da Costa.

A Polícia fez fogo

contra grevistas em Modena e matou três

MODENA, 9 — Foram mortos 3 grevistas quando a Policia italiana fez fogo hoje sobre cêrca de 10.000 operários metalurgicos que tentavam ocupar uma fábrica de fundição de ferro, durante uma greve geral de oito horas.

Uma autoridade declarou que a Policia só fez fogo contra os grevistas que avançavam em direcção á fábrica quando estes atacaram um carro da Policia com granadas de mão. Ignora-se ainda o numero de feridos.

As comunicações telefónicas com a cidade foram cortadas imediatamente depois do recontro, mas algumas noticias não confirmadas dizem que o numero de mortos se eleva a 8. A greve foi proclamada pela Camara do Trabalho local.—(Reuter).

Evitem os licores em demasia

Mas não evitem as joias, são elas a maior segurança do vosso futuro.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Tomou hoje posse

o novo comandante da 4.ª Região Militar

ÉVORA, 9—(Pelo telefone)—A' hora a que telefonamos, vai realizar-se a cerimónia da posse do novo comandante da quarta Região Militar, sr. brigadeiro Joaquim Pacido Duarte Silva, que para aquele cargo foi nomeado, por uma portaria do sr. ministro da Guerra, datada de 25 de Novembro passado.

A guarda de honra, prestada por três pelotões do regimento de Infantaria 16, com bandeira, banda de musica e corneteiros, sob o comando do sr. capitão Joaquim Correia Ventura Lopes, formou em linha no Largo de S. Domingos, á esquerda do edificio do Quartel General, envergando uniforme de campanha, com condecorações e capacetes.

A formatura ficou concluida ás 15 e 50, devendo ás 16 chegar ao referido largo o novo comandante da Região, acompanhado pelo actual comandante interino, sr. coronel tirocinado Joviano Lopes. Serão ambos recebidos, á porta do Quartel-General, pelo chefe do estado maior, sr. tenente-coronel do C. E. M. Emílio Ramos Afonso.

A' chegada do sr. brigadeiro Duarte Silva, a guarda de honra apresentará armas, enquanto a banda de musica executará o hino do Exército. O actual e o novo comandantes passar-lhe-ão revista, durante a qual a banda tocará uma marcha militar, seguindo-se nova apresentação de armas e a execução dos primeiros acordes da «Maria da Fonte». Iniciar-se-á, então, o desfile, até ao quartel de Infantaria 16, pelo lado Sul do Largo de São Domingos, pela Rua da Porta Nova, pelo largo do mesmo nome, pela Rua Ancha, pelo lado Oeste da Praça do Geraldo e pela Rua do Paço.

A's 16 e 15, realizar-se-á, na sala da Biblioteca do Quartel-General, uma sessão solene, para a posse, com a assistência das autoridades civis, eclesiásticas e militares, magistrados, representantes de actividades oficiais e particulares, os oficais que prestam serviço no Q. G., comandantes e oficiais das unidades e estabelecimentos militares da guarnição e da Região, representantes da Imprensa, etc.

3.186 contos

de multa provável a um armazenista de batata

As brigadas da fiscalização entregaram sob prisão, com o respectivo processo, no Tribunal de Coimbra, o armazenista de batata, António dos Santos Rodrigues, acusado de especulação com o referido tubérculo. O Tribunal arbitrou-lhe, como multa provável, a caução de 3.186 contos, que não prestou, motivo por que recolheu á cadeia.

Uma padaria encerrada por dez dias

No Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios foram hoje condenados os seguintes comerciantes: por venda de cevada vulgar torrada e moída, como sendo «cevada santa», Alves Gouveia & C.ª, Ltd.ª, Porto, na multa de 7.000$00; por venda de farinha falsificada, a Companhia de Moagem Elvense a Vapor, condenada em 7.750$00; pão sem peso legal, Luísa Teixeira, Ltd.ª, Lisboa, 6.000$00, dez dias de encerramento; venda de leite a que fora subtraida a gordura, Leitaria Caneças, Ltd.ª, Lisboa, 3.625$00 de multa; toucinho e banha impróprios para consumo, Correia & Serpa, Lisboa, condenado em 1.750$00.

Um ano de eleições

1950 será um ano de eleições na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Os ingleses elegerão a Camara dos Comuns, que substituirá a que foi eleita há aproximadamente cinco anos, no ambiente caloroso que a vitória gerou. Os americanos escolherão uma nova Camara dos Representantes (deputados) e renovarão um terço do Senado (trinta e dois senadores terminam no fim deste ano o mandato normal).

Em Londres o trabalhismo prepara-se para uma campanha-relampago com a qual conta triunfar da lentidão de movimentos da máquina conservadora. O sr. Morrison, grande estratega eleitoral do partido, disse oportunamente aos seus adversários: «Só no ultimo minuto sabereis a sorte que vos espera». Manejada com habilidade consumada, essa arma produziu apreciaveis resultados. O menor deles não é, certamente, a série de éxitos alcançados pelos socialistas nas competições locais travadas durante os ultimos quatro anos.

Entretanto, os «irmãos inimigos», á esquerda e á direita, procedem a um ajuste prévio de contas, indispensável á definição da politica de cada um dos partidos que vão disputar os sufrágios do povo inglês. Os «tories» estão ansiosos por se libertarem da hipoteca que o prestigio mundial do sr. Churchill faz pesar sobre os seus destinos. Nas fileiras do socialismo a luta para a posse das posições de comando trava-se com uma energia crescente.

O duelo iniciado há alguns meses entre o triunvirato dos possidentes, Attlee-Morrison-Bevin, e o triunvirato dos que se propõem substitui-los, Cripps-Bevan-Dalton, assumiu, nas ultimas semanas, precisamente á volta da data da próxima consulta eleitoral, proporções inesperadas. A adesão condicionada do Chanceler do Tesouro á falange aguerrida que os dois ultimos chefiavam deu um valioso impulso aos seus esforços e emprestou uma justificação prometedora ás suas aspirações.

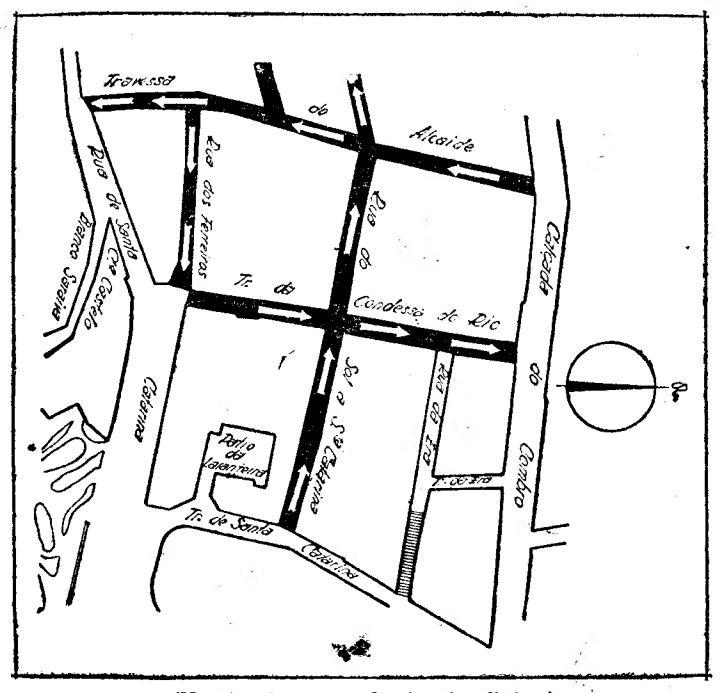
O Partido Trabalhista inglês entrará na liça com o atestado de bom comportamento civico devido pela satisfação das suas promessas eleitorais. Poucas vezes na história politica de qualquer país se viu, como no caso da equipa que tomou conta do poder na Grã-Bretanha em Julho de 1945, um exemplo tão flagrante de honestidade no cumprimento dos compromissos tomados. «A experiência britanica—escreveu há pouco Bertrand de Jouvenel nos «Problemas da Inglaterra socialista»—tem sido dirigida por homens cuja capacidade intelectual e cuja fibra moral não deixam nada a desejar e valorizada por um admirável espírito de concórdia e de civismo.

Bastará isso para acreditar a sua viabilidade no espirito empirico da população britanica? «Os erros praticados eram talvez inevitáveis—dirá a parte flutuante dessa população que decide das pugnas eleitorais—mas os seus efeitos estão bem á vista». De aí a concluir, com fundamento, pela derrota inevitável dos trabalhistas vai, porém, uma grande distancia.

As probabilidades de triunfo para os socialistas são tanto mais fortes quanto é certo que os seus adversários nada fizeram no sentido de renovar o cabedal de ideias e processos que tanto contribuiram para corrompe; a vida inglesa no periodo perturbado que decorreu entre as duas guerras. Quando o chefe do Partido Conservador invoca a sua qualidade de precursor das realizações sociais do actual governo trabalhista, proclama uma verdade documentada pelo testemunho de todos os seus contemporaneos. Esquece-se, porém, de acrescentar que essa acção se desenvolveu no clima de reabilitação nacional criado pelas eleições de 1906 e valorizado pelo esforço dos liberais e da sua ala radical chefiada por Lloyd George.

A experiência trabalhista na Grã-Bretanha tem uma projecção e um significado que transcendem o ambito limitado das divergências internas. Nem os seus intérpretes—os pequenos burgueses que a dirigem—nem o seu protagonista—o trabalhador inglês—ignoram que do éxito dessa experiência depende, em grande parte, a sorte das instituições livres no Mundo. Trata-se de saber, em ultima análise, se o socialismo pode ser construido num clima de liberdade, de cidadania e de dignidade humana—atributos da civilização ocidental—ou se, como ironizava Lenine, não passa «da doença infantil» do comunismo totalitário, uma espécie de devaneio romantico e montparnassiano, incompativel com a vida do nosso tempo. Reduzi-lo, como pretendem os seus adversários no ocidente, ás proporções de uma tentativa malograda de escribocracia, é ignorar a gravidade das consequências que o seu malogro pode acarretar.

O trânsito regulamentado na zona de Santa Catarina



Planta da zona de Santa Catarina

Também o novo regulamento do transito estabelece algumas alterações para a circulação nas artérias estreitas e ingremes que ficam na zona de Santa Catarina. Em virtude de se ter verificado uma intensificação de transito naquela área da cidade, o regulamento, que aguarda ainda a aprovação ministerial para entrar em vigor, fixou novos sentidos de transito nas seguintes artérias:

Rua do Sol a Santa Catarina:—É proibido o transito no sentido Poente-Nascente; Travessa dos Ferreiros:—Só é permitido o transito no sentido Poente-Nascente; Travessa do Alcaide:—E' proibido o transito no sentido Sul-Norte; e Travessa da Condessa do Rio:—E' proibido o transito no sentido Norte-Sul.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado comandante da canhoneira «Lagos» o 1.º tenente Evaristo Gonçalves.

///

O dr. Luciano Ribeiro fará na quinta-feira, na Associação dos Arqueólogos, uma comunicação sobre a «Geografia», de João de Barros, (século XVI), que há pouco encontrou na livraria da Casa Fronteira, monumento que se julgava perdido.

///

As searas estavam tão crescidas, em virtude, das ultimas chuvas, que houve que as despontar para não «acamarem».

///

A taxa de mortalidade nos Hospitais Civis de Lisboa, apesar de ter aumentado o movimento, desceu: era de 6,01 em 1947 e foi de 5,89 em 1948.

///

O boletim de Novembro, saido agora, do Instituto de Estatistica corrige, para mais, a sementeira e a produção de trigo em 1948 registada no Anuário do mesmo Instituto, saído há meses. Por cada semente colheram-se 5,21.

///

O Banco Fonsecas, Santos & Viana teve de lucros liquidos no ano passado 15.991 contos. O activo e passivo jogam com 2 milhões e 310.703 contos.

Churchill no Funchal

Um «cocktail» em sua honra

FUNCHAL, 9.—Bryce Nairn, consul britanico nesta cidade, ofereceu, ontem um «cocktail-party» á colónia inglesa, em honra de Winston Churchill, que assistiu, acompanhado de sua esposa e restantes membros da sua comitiva. A' chegada de Churchill, a assistencia dispensou-lhe demorada ovação, que o antigo primeiro-ministro agradeceu sorridente, conversando, depois, alegremente com os outros convidados. Churchill jantou nos seus aposentos, na companhia de sua esposa.—(L.).

DE LUTO

Actor Carlos Baptista

O funeral do actor Carlos Baptista teve o carácter íntimo que era o próprio do extinto na sua vida de relações. Irene Isidro, Georgina Cordeiro, Erico Braga, Francisco Ribeiro, Carlos Alves, Mário Pombeiro, duas artistas-bailarinas e poucos mais assistiram á saída do funeral, ainda que mais alguns tivessem velado durante a noite, na igreja de S. José. Em todos se lia, porém, profunda saudade pelo artista e pelo homem digno que na sua doença mereceu dedicações abnegadas como a do seu médico-assistente, dr. Vasco Ribeiro dos Santos, tão desinteressado como a senhora que foi hospedeira e enfermeira de Carlos Baptista, até ao triste final.

Ao funeral de Carlos Baptista assistiu também o sr. Abilio Alves, proprietário da «Bijou» da Avenida, onde o actor tinha seu poiso costumado, perto do seu quarto, da Rua da Conceição da Glória.

D. Maria Pais Nogueira Quadrio

Faleceu a sr.ª D. Maria Pais Nogeira Quadrio, de 74 anos, viuva, natural de Gouveia, mãe dos srs. Julio Nogueira Scarlatti Quadrio e Ernesto Nogueira Scarlatti Quadrio, empregado bancário, e sogra do sr. Acácio Ferreira de Sá, proprietário. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, 56, 4.º E.

SUFRAGIOS

D. Angélica Gomes Formosinho

ÉVORA, 9.—Sufragando a alma da generosa benfeitora da Creche e Lactário desta cidade, D. Angélica Gomes Formosinho, foi hoje celebrada missa, pelas 10 horas, na capela privativa da instituição, mandada dizer pela respectiva direcção.

Fulminada por um raio

ao lado do marido e do filho

RIO DE JANEIRO, 9.—Em resultado de uma violenta tempestade que desabou sobre Belo Horizonte, morreu fulminada por um raio uma pobre mulher que se encontrava ao lado do marido, Teófilo Cardoso, e do filho, Jonas, de 12 anos, a admirar os relampagos que cruzavam o espaço. Um raio caiu junto do grupo, fulminando a pobre mulher, de nome Maria Florinda da Silva e atirando o marido a distancia. O garoto nada sofreu, além do susto. No terreno junto á habitação ficou uma enorme fenda, da qual foi retirado o corpo carbonizado da vitima.—(Lusitania).

RONSON
Os mais afamados isqueiros do Mundo
Representantes e distribuidores
Casa Jayme Pinto, Lda.
Rua Aurea, 292

Pequenas noticias

PELA POLICIA

MÁ IRMÃ E MÁ FILHA—Foi presa pela P. S. P. Maria Ferreira, de 43 anos, moradora na Travessa João do Rio, 11, r/c., por ter agredido, na sua residência, sua irmã Helena, de 45 anos de idade, e por tentar agredir o próprio pai com uma bengala, o que foi evitado pela referida Helena.

UMA QUEIXA EXTRAORDINÁRIA—Queixou-se á P. S. P. Avelino de Oliveira Porto, Rua do Socorro, 14, 4.º andar, contra António Domingos, empregado na Parceria dos Vapores Lisbonense, acusando-o de lhe ter dado um puxão na gabardina arrancando-lhe dois botões... cujo prejuizo ignora.

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Manuel Rodrigues Rogado, residente em Lagos, apresentou queixa á Policia Judiciária de Lisboa, contra um individuo residente nesta cidade que lhe pagou uma mercadoria na importancia de 24.560$00 com um cheque, que depois verificou não ter cobertura.

MAU NEGOCIO—O sr. José Gonçalves Ferreira, residente na Rua Morais Soares, 35, 2.º, fez determinado contracto com um individuo sobre um automovel-taxi de que é proprietário. Sucede que este ficou de fazer contas todos os meses e, segundo o apuramento feito, deviam ser-lhe entregues 8.000$00, que o referido individuo declarou ter gasto em seu proveito. Foi apresentada queixa á Policia Judiciária para esclarecimento do caso.

A FUGA DE CAXIAS—A Policia Judiciária de Lisboa oficiou a todas as autoridades a pedir a captura do recluso António Augusto, que dali se evadiu com mais dois companheiros de carcere, os quais já foram presos, conforme ontem noticiámos.

DESASTRES

QUEDA MORTAL — Quando trabalhava num poste das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Travessa da Torrinha, em Alcantara, caiu o pedreiro, daquelas Companhias, Manuel Pereira, de 68 anos. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo foi conduzido para o Necrotério.

MOTORISTA ATROPELADO — Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, com fractura duma perna, o motorista Manuel de Oliveira, morador na Rua B do Bairro da Liberdade, 88-A, que foi colhido, por um automóvel, esta madrugada, na Avenida Almirante Reis.

BRINDES E CALENDARIOS

Como nos anos anteriores, a Manufactura Nacional de Borracha editou agora uma agenda de algibeira, que constitui um brinde muito util pela série de indicações que acompanham este livrinho, que vem sempre junto de um pequeno mapa das estradas de Portugal.

Além deste brinde, de que teve a amabilidade de nos enviar alguns exemplares, a Mabor distribuiu também um artistico calendário, com reproduções dos mais caracteristicos meios de transportes portugueses.

ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

A Associação Académica da Escola Superior Colonial, com sede na Praça do Principe Real, 21, passa a englobar todos os antigos e actuais alunos. Ainda este mês, realizar-se-á uma assembleia geral, para aprovação de alterações aos estatutos e ao regulamento geral.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se, ontem, de Santo António a São Pedro do Estoril um anel «memória», com brilhantes, rubis e safiras e de muita estimação Recompensa-se quem o entregar na Administração deste jornal.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. capitão José Brandão Pereira de Melo realiza, na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência, intitulada «Notas etnográficas e folclóricas de S. Tomé e Principe».

—Depois de amanhã, ás 21 e 30, o inspector-escolar sr. Ricardo Rosa y Alberty, vice-presidente da Casa do Alentejo, realiza, na sede da Casa da Comarca de Arganil, uma conferência sobre «Olivença».

—O sr. Amaral Frazão fará hoje, ás 21 e 30, na Casa de Repouso dos Alfaiates, uma conferência em que falará de «Assistência particular».

REGIONALISMO

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se, na sede da Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, a posse dos corpos-gerentes eleitos para 1950.

Choque dum automóvel com uma camioneta

PORTO, 9—Esta manhã, no cruzamento das ruas do Paraíso e Camões, chocaram com grande violência o automóvel P A 08-91, conduzido por António Luís da Costa, morador na Rua Jaime Afreixo, em S. João da Madeira, e a camioneta da carreira de passageiros Felgueiras-Porto, R M 10-73, que tinha como condutor António de Sousa Alves. Do choque resultaram feridos, com certa gravidade, o condutor do automóvel e o padeiro Fansia Soares, de 31 anos, residente na Rua de Camões, 568. O primeiro ficou internado no hospital de Santa Maria e o segundo no da Misericórdia. Neste hospital receberam também curativos, de ligeiras escoriações, Clementina Pereira, de 66 anos, residente na Rua de Camões, 660; a lavadeira Maria dos Santos Braga, de 47 anos, moradora em Barreiros; António Moreira Maia, de 70 anos, morador em Alfena, e Domingos Ferreira Bastos, de 70 anos, condutor de automóveis, de S. João da Madeira, que na ocasião passavam pelo local e foram colhidos pelos veículos, os quais sofreram danos consideráveis.

Por causa das consoadas

Por motivo de discussão havida numa taberna da Rua Detrás, entre os empregados duma empresa de transportes, Agostinho Ferreira de Barros, morador em Parada, Paredes, e Manuel Alves, residente nesta cidade, este ultimo agrediu aquele á facada, pelo que teve de ser internado no hospital da Misericordia. O agressor recolheu á cadeia.

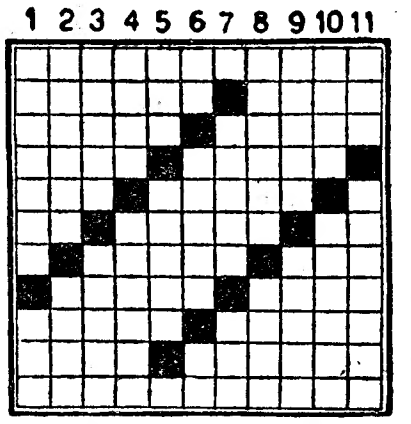
Falecimentos

Com 87 anos faleceu D. Paulina de Jesus Ferreira, solteira, residente na Rua D. João IV, 670. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no Prado do Repouso.

—Na sua casa de Entre-os-Rios faleceu o sr. António Pinto Lopes de Amorim, de 65 anos, proprietário, vereador da Camara de Penafiel. O extinto era cunhado do sr. dr. Marques de Carvalho, deputado da Nação e director do Colegio João de Deus. O funeral faz-se amanhã ás 10 horas, para o cemiterio de Entre-os-Rios. De ambos trata a Companhia Funerária.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2628



HORIZONTAIS: 1—Intrigara. 2—Calcule. Cantiga. 3—Freguesia do concelho da Figueira da Foz. Pároco de certas freguesias. 4—Estavas. Limpes com água. 5—Pelos de certos animais. De alto preço (pl.). 6—Artigo definido. Espécie de roupão abotoado na frente desde o pescoço aos pés (pl.). Antes de Cristo. 7—Bosques. Agora. 8—Bolas para jogos. Almofariz. 9—Desejos veementes. Infiel. 10—Vereador mucipal. Fazer serão. 11—Espalhafatoso.

VERTICAIS: 1—Insignias dos doutores. Preposição que designa falta. 2—Avarentas. Roguei. 3—Fronteiras. Ponderar. 4—Filas. Arara. 5—Voz do gato. Pesquisas. 6—Nome de uma letra. Amplas. Apenas. 7—Suspendes. Doçura. 8—Lagartas. Instrumentos formados de tripas retezadas usados por indígenas sul-africanos. 9—Signo de Zodiaco. Constelação austral. 10—Correntes de água natural e abundante. Monte vulcanico da Arábia onde poisou a Arca de Noé depois do Diluvio. 11—Rio da Suiça. Excite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2627

HORIZONTAIS: 1—Pérsia. Cena. 2—Exara. Fala. 3—Lá. Cana. 4—Ida. Gris. Ir. 5—Nora. Usança. 6—Suavizariam. 7—Ursina. Atra. 8—Ló. Sado. Ias. 9—Bata. Ad. 10—Pará. Apare. 11—Rara. Brasas.

VERTICAIS: 1—Península. 2—Ex. Douro. Pá. 3—Ralaras. Bar. 4—Sr.ª. Avisara. 5—Ia. Inata. 6—Cruzada. 7—Faisã. Ar. 8—Cansara. Apa. 9—Ela. Nitidas. 10—Na. Içara. Rã. 11—Tramasses.

WONDER BAR
DO CASINO ESTORIL
Todas as noites:
VANYA & ALVAREZ
artistas coregráficos norte-americanos
SERVIÇO ESMERADO
de JANTARES e CEIAS
Orquestra «STAR DUST»
GALLARZA em SOLOVOX

LITOGRAFIA UNIVERSAL
R. DUQUE DE LOULÉ, 77 — PORTO

Seu actual proprietário, Artur Guimarães Jor., avisa os seus Exmos Clientes de que desde 2 de Dezembro findo, não tem validade qualquer documento em nome da sua litografia que não seja assinado pelo mesmo.

Aproveita o ensejo para prevenir de que o seu unico representante em Lisboa e Sul do País é o sr. **Fernando Gamboa**, procedendo a todo o tempo contra quem falsamente tal se inculcar ou faça uso documental em nome da Litografia Universal.

(a) **Artur Guimarães Jor.**

HOJE — das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas — HOJE
LEILÃO
Av. António Augusto de Aguiar, 30-32
LIQUIDAÇÃO TOTAL DO RECHEIO DESTE *RICO PALACETE*
POR ORDEM DO SEU EX.mo PROPRIETÁRIO

LUXUOSO MOBILIÁRIO DE BOM GOSTO. Belas pratas de lei com marca da contrastaria, cinzeladas de afamado joalheiro. Rico faqueiro D. João V para 12 pessoas c/ estojo, de grande luxo. Serviços, salvas, tabuleiros e talheres. Lindos lustres de cristal. Maples em pele natural e outros modernos modelos em tecido e seda. Bons quadros a óleo assinados, belas gravuras, finos «bibelots», valiosas carpetes. Máquina de costura «Singer», aparelho de rádio e máquina de escrever portátil. Relógio carrilhão de parede, serviços de jantar em porcelana, faqueiro inoxidável, lindos bronzes, finas porcelanas decorativas, bons casacos de peles e

TODAS AS MOBILIAS COMPLETAS ESTÃO PATENTES NAS 20 AMPLAS DIVISÕES:
Casa de jantar, salão de visitas, quartos de casal, casas de fumo, casa de costura, «hall», cozinha, copa, refeitório do pessoal doméstico e quartos do pessoal

Esta importante almoeda foi confiada á ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES
O NOVO TELEFONE E' 54351
AFRA

KNOGENE
A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:
FARMÁCIA ESTÁCIO
61, ROSSIO

EXCURSÃO DA C. P.
A CALDAS — ALCOBAÇA
NAZARÉ — S. MARTINHO
No Domingo 15 do corrente
Partida da estação de Lisboa—R. ás 8 horas. Regresso á mesma estação ás 23,45.
Preço 77$50 (Comboio e autocarro).
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Transporte de mercadorias por caminho de ferro
Para maior segurança no transporte das suas mercadorias, utilize contentores.
O caminho de ferro concede apreciaveis vantagens no transporte destes uteis instrumentos.
Dirija-se ao Serviço do Tráfego—Santa Apolónia—Lisboa, ou telefone para 33171, para informação.

Restaurante
CAPRISTANOS
CALDAS DA RAINHA
O mais moderno, acolhedor e distinto **Restaurante** da provincia.
Ambiente agradável, discreto e confortável.
Optimo serviço de mesa
ALMOÇOS e JANTARES
Telefones 2067 e 2331

SAL COMUM
A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 %, até 25 %, para o mínimo de 1.000 toneladas, em 1 ano.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

UMA BALANÇA DE DISTINÇÃO PARA UMA COZINHA MODERNA!
INCA

A BALANÇA *que vale quanto pesa!*
A VENDA A PREÇOS MÓDICOS EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAIZ
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46, 48, 50 - Telef. 30306 - LISBOA
AGENTES NO NORTE:
SANTARÉM, LDA.
Rua Romalho Ortigão, 40 - Telef. 24567 - PORTO

Na Tapadinha

(Continuação da 5.ª pág.)

Estes os autores da «gracinha»—não saberem aproveitar as grandes penalidades.

O Atlético venceu muitissimo bem. O onze da Tapadinha atingiu o termo da primeira volta em 4.º lugar a par do Belenenses. A propósito: concluida a primeira volta, que vemos? Nos cinco da frente—quatro de Lisboa!...

Defesa sem preocupações de maior. Ernesto o que teve de mais dificil foram duas saidas para aliviar a pontapé, anulando longe das suas redes as tentativas algarvias. Médios de ataque em declinio. Compreensivel no que se refere a José Lopes. Linha avançada bem nos extremos, ambos habilidosos, em especial Caninhas, e no centro. Aliás, Ben David quís fazer muito, quís fazer demais. E levou longe vários lances, que assim se perderam. O futebol é jogo de conjunto. Aqui e além justifica-se um movimento isolado, ás vezes capaz de construir uma vitória. Mas como regra, há que ligar esforços.

Olhanense com tarefa dificil de defesa. Abraão teve culpas no segundo golo, culpas, vamos lá, muito relativas. Mas resgatou-as com três defesas de pináculo. Defesa a batalhar, com Rodrigues e Loulé a tombarem para o rijo; médios de ataque que só no segundo tempo deram um ar da sua graça—apareceu com o Sol!—, em especial o veterano Grazina, o «bom velhote» do futebol português. Na linha dianteira Cabrita o melhor de todos. Procurou jogar e rematar. Mas viu-se só. Os companheiros não souberam adaptar-se ás codições do terrêno. João da Palma, no seu jogo miudinho, de fintas e toques, não podia vir ao de cima. Vir ao de cima—eis a expressão que tem de empregar-se...

Choveu muito. Os jogadores sentiam-se pegados ao terreno. Caiam com frequência, falhavam muito porque a perna de apoio ia por aí abaixo. O desafio, em tais condições, tinha de ser o que foi. Não deixar saudades. E agradar apenas aos adeptos do clube de Alcantara, que saborearam uma vitória magnifica. Lá anda o Atlético no topo da tabela. Oxalá que lá se mantenha e que não apareça a mesma «macaca» do ano passado...

Cunha Pinto errou no primeiro «penalty». O segundo foi mesmo... Insistimos nisto: os árbitros não podem nem devem continuar a assinalar faltas em beneficio do infractor. Somos teimosos? E' possivel. Mas já nos custa ver que eles não emendem a mão.

MANUEL MOTA

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos triunfa no México

MEXICO, 9. — A Monumental encheu-se para assistir á reaparição de Manuel dos Santos, que teve de receber confirmação de alternativa por haver renunciado em Espanha á anterior.

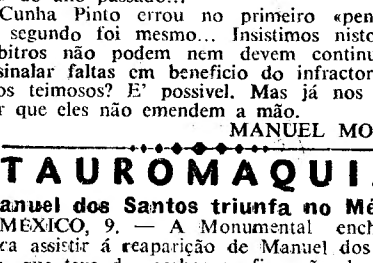
Couberam-lhe dois touros de Pastajé que pesaram 429 e 430 quilos em ambos usou bem da capa e da «muleta», chegando a ser colhido, sem consequências, mas continuando a tourear admiràvelmente e matando os dois touros duma estocada cada, pelo que lhe foram concedidas suas orelhas, com voltas á arena e chamada ao meio da praça. Os mexicanos Silvério Perez e «Capetillo» foram aplaudidos, mas o heroi da tarde foi o português a quem o cronista da Rádio teceu os melhores elogios. — (Efe).

IMPRENSA

«Jornal de Sintra»

Para festejar mais um aniversário, o «Jornal de Sintra», que António Medina Junior dirige, publicou um interessante numero especial, que insere na primeira página uma bela fotografia, a cores, dum soldado de Janas, muitas gravuras e valiosa colaboração do professor Victor Bueno, das sr.as Matilde Rosa Araujo e Maria Almira Medina, dos drs. Alberto Baptista de Abreu, António Dias Miguel, António Ruivo Mousinho, Luís de Oliveira Guimarães e Sebastião Artur da Gama, major Humberto da Cruz, capitão José Brandão de Melo, etc..

Para uma barba bem feita



Wright

UM SABÃO-CREME INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NAS BOAS CASAS
Por grôsso:
Travessa da R. Formosa, 20 PORTO

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Agentes fisicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale — Analises clinicas.

Lindos dentes

A espuma fresca e agradável do magnífico creme dentífrico DENTOSAN tem um forte poder higiénico, destruindo todos os micróbios que se alojam nos interstícios dos dentes. Apesar de se tratar de um produto de grande categoria, DENTOSAN é extremamente económico.

Cada tubo, modelo corrente, que pode ser utilizado 80 vezes, custa esc. 9,00
Embalagem maior esc. 14,00

DENTOSAN
DENTES BRANCOS - BOCA SÃ

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERISTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.
Antimagnéticos.
Aciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

Segunda Divisão

(Continuação da 4.ª pág.)

rio, que ficou a ser o Torriense. Este, por sua vez, encontra-se distanciado apenas de um ponto dos Leões e dos Ferroviários. Quer dizer: ainda nada está resolvido quanto ao segundo posto.

Zona C, Série 5—Futebol Benfica-S. L. Olivais, 8-0; Alhandra-Arroios, 6-2; e Operário-Casa Pia, 2-4. O jogo Oriental-Palmense, devido ao mau tempo, foi suspenso na altura em que os orientalistas desfrutavam da vantagem de 2-0.

Oriental e Casa Pia têm garantida a sua qualificação. Já se sabia... O Futebol Benfica, mercê do rotundo triunfo que obteve, libertou-se do ultimo lugar, que ficou a ser pertensa do Operário.

Zona C, Série 6—Ginásio do Sul-Cuf do Barreiro, 1-0; Seixal-Luso, 1-0; Barreirense-Almada, 2-0; e Cova da Piedade-Montijo, 3-0.

O Barreirense segue o seu caminho sem apreensões, já o mesmo não sucedendo em relação aos candidatos ao 2.º lugar—Ginásio do Sul (15 pontos), Cuf e Montijo (14). A ultima jornada decidirá...

Zona D, Série 7—Eléctrico-Juventude, 1-1; Campomaiorense-Estrela de Portalegre, 2-1; Portalegrense-União de Montemor, 2-2.

O encontro Lusitano de Évora-Estrela de Vendas Novas foi suspenso, devido á intempérie.

O União de Montemor, que era o unico clube de todo o torneio que contava por triunfos os jogos disputados, cedeu afinal um empate. Três clubes podem aspirar ainda ao segundo posto: Juventude, Estrela de Vendas Novas e Campomaiorense. Os ultimos jogos decidirão!

Zona D, Série 8—Silves-Farense, 1-2; S. L. Faro-Moura, 1-4. O mau tempo implicou a suspensão de dois desafios: Aljustrelense-Boa Esperança e Portimonense-Desportivo de Beja.

Garantido, há muito tempo já, o apuramento do Portimonense, a luta para o 2.º lugar trava-se entre bejenses e sportinguistas de Faro. Estes parecem mais bem situados. Mas só no fim tudo ficará decidido também!

Como apontamento final, temos: dos trinta jogos realizados, apenas nove não terminaram com a vitória dos clubes que jogaram em casa. Ganharam fora: Vianense (em Famalicão); Sanjoanense (em Santo Tirso); S. C. Viseu (na Covilhã); Casa Pia (no campo do Operário); Farense (em Silves); e Atlético de Moura (em Faro). E empataram no campo dos adversários: Gil VVicente (em Fafe); Juventude (em Ponte do Sor); e União de Montemor (em Portalegre).

VIDA MUSICAL

O pianista Aldo Ciccolini no concerto de S. Carlos

Aldo Ciccolini, um jovem pianista de 24 anos que, depois de ser primeiro prémio do concurso Margarida Long-Jacques Thibaud, no ano passado em Paris, conquistou a critica de quatro países, é o concertista que a Sociedade de Concertos de Lisboa, vai apresentar nos dias 14 e 18 do corrente, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco.

Da melhor aristocracia italiana, pois está ligado á familia dos marqueses de Macerata, o pianista Aldo Ciccolini começou a estudar musica tinha apenas seis anos. Aos treze dava o seu primeiro concerto, no Teatro de S. Carlos de Nápoles para reaparecer depois da guerra, como um pianista fulgurante. Em toda a Europa, Aldo Ciccolini foi a extraordinária revelação de 1949, contando-se os seus exitos, sempre confirmados pelos criticos, pelo numero dos concertos que deu.

No primeiro recital de S. Carlos, dedicado aos sócios da Sociedade de Concertos, tocará peças de Scarlati, Beethoven, Chopin, Brahms, Debussy, Albéniz, Respighi e Stravinski.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

RIO DE JANEIRO, 9.—O dr. João Bianchi, que já apresentou as suas despedidas ao sr. presidente da Republica, por motivo da sua partida no dia 17, para Portugal, oferece esta tarde, no Clube Ginástico Português, um *cocktail* de despedida, aos portugueses aqui residentes. Depois de amanhã, no «Itamaraty», o sr. dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil, oferece um almoço em honra do ex-embaixador de Portugal e de sua esposa.—(L..

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

2.ª Feira, 9: «Paula», com Glenn Ford e Janie Cartel; 3.ª feira, 10: «Casboh, bairro proibido», com Yvonne de Carlo e Tony Martin; 4.ª feira, 11: «Vendaval maravilhoso», com Amália Rodrigues e Paulo Mauricio; 5.ª feira, 12: «O espadachim», com Larry Parks, com Ellen Drew; 6.ª feira, 13: «Scarface, o homem da cicatriz», com Paul Muni e George Raft: Sábado, 14: «Tão perto do coração», com novas criações de Walt Disney; Domingo, 15: «A vida de Liszt»; De tarde: Desenhos coloridos.

Aos domingos: De Tarde — *Chádançante* e á Noite—*Baile.*

Todas as noites: Baile.

FREIRAS

Não deixe deformar as mãos ou os pés.

Aplique

REMÉDIO

D. D. D.

Líquido fino que não suja nem mancha

Peregrinação à Cidade Santa

Se não puder ir pessoalmente a Roma, faça a sua visita espiritual adquirindo uma lindíssima Estampa da Peregrinação, no formato 21X26 e enviada pela Veneranda Ordem Franciscana, de Roma, directamente para sua casa.

Aceitam inscrições ao preço de Esc 20$00.

Representações
JOAQUIM MARTINS, LD.ª
Rua de Santo António da Glória, 18 e
UNIÃO GRÁFICA
Rua de Santa Marta, 48

Arrematação

Amanhã, 3.ª feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postos em praça os seguintes terrenos: 1.º—Um talhão espiêndido para construção, na Várzea, a Alcoitão, com a área aproximada de 900 m2, tendo cerca de 600 m2 murados, com árvores de fruto, base 6.000$00. 2.º—Um talhão de bom terreno de semeadura e para construção, no sitio da Cruz da Pôpa (Estoril), a 2 quilómetros do Monte Estoril, situado no cruzamento das 4 estradas, com grande frente para a estrada nacional Estoril-Sintra área aprox., 1.800 m2 base 10$00 cada metro. 3.º—Uma terra de semeadura na Várzea, em Alcabideche, está cultivada, área prox. 4.400 m2, base 10.500$00. Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 2.º—Lisboa.

+

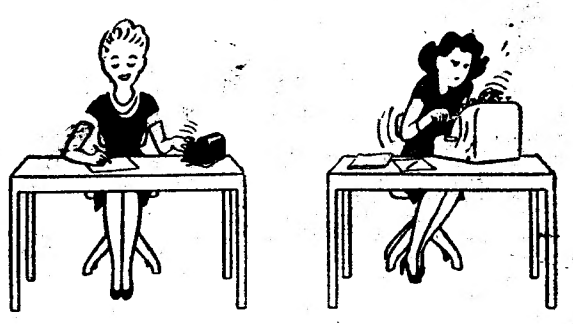
Maria Pais Nogueira Quadrio

FALECEU

Julio Nogueira Scarlatti Quadrio, Ernesto Nogueira Scarlatti Quadrio, Delfina Nogueira Scarlatti Quadrio de Sá e seu marido Acácio Ferreira de Sá, Sofia Nogueira Scarlatti Quadrio, Delfina Pais Nogueira Frazão, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãe, Sogra, Irmã, Tia, Prima e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 16 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 56, 4.º, Esq.

AGENCIA BARATA

SE QUIZER

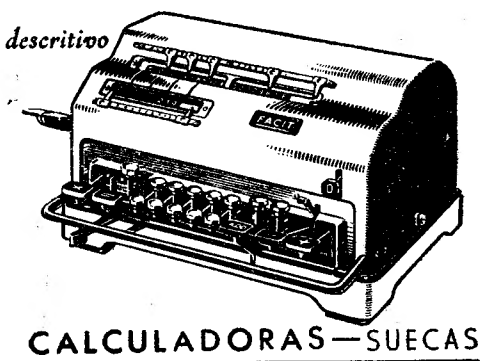


uma calculadora *rápida* que não seja complicada

ADQUIRA UMA FACIT!

Terá sempre pensado que uma calculadora rápida, que possa adicionar, subtrair, multiplicar e dividir deveria ser um aparelho complexo e volumoso? Pois não é assim! A FACIT — a moderna e pequena calculadora Sueca — pode aliviá-lo dessa preocupação e resolver os seus problemas de cálculo. Qualquer pode aprender a trabalhar com a FACIT em 15 minutos, graças ao seu sistema engenhosamente simplificado de 10 teclas. Uma FACIT custa menos do que qualquer outra calculadora da sua classe — e vale muito mais do que o seu preço. Dentro de poucos meses paga o seu valor — e depois desse período passará a dar-lhe lucro.

Peça folheto descritivo



Todos os algarismos nos dedos de uma só mão!

FACIT CALCULADORAS—SUECAS MANUAIS E ELÉCTRICAS

Agentes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.da

Rua da Prata, 145 — Telef. 23052 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339 — Telef. 22248 — PORTO

P 202

NAVIERA AZNAR, S. A.

BILBAU

Serviço regular rapido para

TENERIFE, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

Próximas saídas:

NAVIOS	DATAS
«MONTE URBASA»	20 de Janeiro
«MONTE UDALA»	17 de Fevereiro
«MONTE URBASA»	12 de Março

Estes paquetes fazem a viagem de Lisboa a Buenos Aires em 14 dias. Passagens em classe de luxo, primeira e segunda classes. Magnífico serviço de cozinha, ar condicionado.

OS AGENTES EM LISBOA

WIESE & C.ª, LDA.

R. DO ALECRIM, 12-A **Tel. 20181/82**

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Anúncio

Empreitada de fornecimento e colocação do equipamento fixo das cozinhas e despensas das casas de renda económica que constituem a 4.ª fase do Bairro de Alvalade

Até ás 17 e 30 h. do dia 27 de Janeiro recebem-se na sede desta Federação, Rua Sociedade Farmaceutica, n.º 38, em Lisboa, propostas de preço para a execução da empreitada supra.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes na sede desta Federação e na sua Delegação no Norte, Rua de Entreparedes, n.º 6, 1.º, Porto, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

O depósito provisório de Esc. 20.000$00, deverá ser efectuado na C. G. D. C. P. ou em qualquer das suas Filiais, Agências ou Delegações, mediante guia passada pelos Serviços Financeiros desta Federação ou pela Delegação no Norte.

As propostas poderão ser entregues contra recibo, ou enviadas pelo correio, em carta registada e com aviso de recepção.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1950.

O Presidente
a) *Dr. Pedro de Castro e Almeida*

"LINEA ,, ANNA-C

PRÓXIMAS PARTIDAS

O PAQUETE DE LUXO

Destinos	Datas
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES	14 Fevereiro
CANNES E GÉNOVA	30 Janeiro

Agentes Gerais em Portugal:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telgm. «ANTUNITA» — Telf. 22271/22273 — LISBOA

Sociedade Geral

Navio-motor «António Carlos»

Para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara de 10 a 13 do corrente

Para carga
em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551
no Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

LINHA DODERO

Compañia Argentina de Navegacion Dodero S. A.

Buenos Aires

PROXIMAS SAIDAS

Paquete	Cl.	Destinos	Datas
"ENTRE RIOS"	3	Rio Janeiro-B. Aires	15 Janeiro
"CORDOBA"	3	Vigo-Amsterdam	23 »
"PRESIDENTE PERON"	1	Boulogne-Londres	2 Fevereiro
"PRESIDENTE PERON"	1	Rio Janeiro-B. Aires	24 »

para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY ANTUNES & Cia., Ltd.

Praça Duque da Terceira, 4

Telegm. «ANTUNITA» LISBOA Telf. 22271/3

O pedido da Rússia

á Finlandia para a extradição de «criminosos de guerra»

LONDRES, 9.—Segundo a emissora de Moscovo, o «Pravda», orgão do Partido Comunista soviético, diz hoje que a Finlandia tem de cumprir as suas obrigações quanto ao pedido da Russia para a extradição de 300 «criminosos de guerra». Afirma-se no mesmo jornal que a Finlandia estava a violar o tratado de paz com a União Soviética, proporcionando refugio a «cidadãos russos que foram colaboracionistas com o inimigo ou cometeram actos de traição contra a pátria».—(Reuter).

Não se modificou o estado

do rei Gustavo da Suécia

ESTOCOLMO, 9—O rei Gustavo passou mal a noite, segundo anunciou hoje o seu médico assistente, dr. Hjalmar Casserman, num boletim publicado esta manhã. Esse boletim diz: «A temperatura baixou para 37°,4 e o seu estado esta manhã não se modificara. Contudo, o rei dormiu mal devido á inflamação na garganta. O estado geral não é pior. O coração trabalha bem».—(Reuter).

Traineira que se afunda

por ter chocado com uma mina

ANCONA, 9.—A traineira italiana «Anna» chocou com uma mina e afundou-se em alguns segundos quando navegava, a noite passada, ao largo da costa jugoslava do Adriático. A tripulação compunha-se de 9 homens, que morreram todos. Até agora só se conseguiu encontrar um cadáver.—(F. P.).

Comerciante português *assassinado* em S. Vicente (Brasil)

S. PAULO, 9—Na cidade de S. Vicente, perto de Santos, foi assassinado em circunstancias barbaras, com um tiro de pistola, um comerciante português, muito estimado pelas suas qualidades de trabalho e de caracter.

Porque o caixeiro da mercearia Joquei Clube, propriedade do português Manuel António Frias, casado, de 36 anos, se enganara no troco, Waldomiro Duarte Pereira insultou o rapaz, chamando-lhe «gatuno» e acabando por dizer que o pior é que ele não roubava sequer em proveito próprio, mas para o «galego», designado, assim, com esse epíteto, desprimoroso no Brasil, o proprietário do estabelecimento.

O pai do comerciante, António Frias, que se encontrava presente, retorquiu á injuria, seguindo-se uma altercação a que o Waldomiro procurou pôr termo, derrubando o velho com um soco. Acudiu então o comerciante em defesa do pai e, munido de um varapau, aplicou ao Waldomiro uma tareia mestra. Serenados, depois os animos, este foi curar-se ao hospital, apresentando, em seguida, queixa á Policia.

Porém, um irmão do Waldomiro, Valdemar Pereira Duarte, de 25 anos, mergulhador de profissão, ao saber do que se passara, resolveu matar o comerciante e, com esse intuito, procurou-o no mesmo dia da briga, mas o estabelecimento fechara já. No dia seguinte, logo pela manhã, voltou. O Manuel Frias estava ao balcão. Pediu-lhe então o Waldemar uma determinada quantidade de amendoim e, enquanto o comerciante pesava a mercadoria, o mergulhador, friamente, disparou-lhe uma pistola no peito, a um metro de distancia, ao mesmo tempo que dizia:—«Nunca mais baterás num homem...».

A bala atingiu o Manuel António Frias em pleno coração, dando-lhe morte imediata. Horas depois, o assassino foi preso.—(ANI).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O anticiclone centrado a Sul da Madeira tem tendência a deslocar-se para Norte, vindo influenciar o tempo na Peninsula Ibérica nas próximas 36 horas.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÁS 24 DE AMANHÃ—Zona Norte e central: céu geralmente nublado. Ocasionalmente, aguaceiros locais. Vento bonançoso do quadrante Oeste.

Zona Sul: céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento fraco a bonançoso do quadrante Oeste.

Em todo o continente: Tempo com tendência a melhorar. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 17°,2; minima, 10°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,1; minima, 6°,9.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 19 e 55, Canções; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras Típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Opereta; 23, Toda a carta tem resposta; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII em Portugal»; 22 e 45, segunda parte do concerto de camara; 23 e 30, Danças; 23 e 50, junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Bing Crosby; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de piano, orgão e saxofone; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Musica por orquestras ligeiras; bandas, etc.; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pelo Quarteto privativo; 20, Canções; 20 e 15, Musica ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 20, Musica de salão; 21 e 40, Opereta e zarzuela; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Opera; 23, Musica ligeira; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Parada de artistas; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22 Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, Ld.a—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua de Braamcam, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel.. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira. Papeis de Crédito.
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Ultimo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	676$	675$	676$
Consolidado 3 % 1. 10	722$	721$	722$
Consolidado 3 1/2 1. 10	828$	827$	829$
Centenários 4 %	1.920$	1.919$	1.920$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	—
idem 1944	—	961$	963$
Externas 1.ª série	—	1.037$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.020$	1.040$
Externas 3.ª série	—	1.140$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.050$	1.080$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	150$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.050$	—
Lisboa e Acores por	—	—	725$
Ultramarino cp. 1. p....	575$	574$	577$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.206$	—
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.190$
Sagres	—	—	132$
Aguas Lisboa port. ...	—	131$	133$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	125$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	11$	12$
Crédito Predial port. ...	166$	166$	167$
Gás Electricidade cupão	129$	129$	131$
Alto Alentejo cupão ...	—	256$	260$
Industrial Aliança... ...	265$	264$	265$
Portugal e Colónias ...	—	670$	—
Nac. Navegação 1. p.	680$	670$	685$
Colonial de Navegação	—	970$	990$
Port. de Pesca 1. p. ...	344$	342$	345$
Port. Tabacos cupão ...	435$	430$	435$
Tabacos Portugal cupão	174$	172$	175$
Cassequel	830$	825$	832$
Agricola das Neves ...	—	705$	—
Agricultura Colonial ...	—	480$	495$
Açucar de Angola... ...	2.307$	2.305$	2.308$
Buzi	118$	118$	118$
Cabinda...	85$	84$	88$
Ilha do Principe	—	880$	890$
Zambézia 1. de 25 ...	—	102$	102$
Moçambique	222$	222$	223$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	506$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	93$

Costa, Ld., Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End Teleg. Sabosi.

GRUCOL PORTUGAL

SOCIEDADE INDUSTRIAL GRUCOL, L.DA

ESTRADA DO DESVIO, A ODIVELAS

Grudes, Gelatinas, Gomas,
Colas, Tintas e Lacres

ADUBOS

Aos seus prezados Clientes e Amigos, Industria e Comércio em geral, tem esta firma o prazer de anunciar a inauguração das novas instalações, em edifício próprio no local acima, por transferência das primitivas, da Rua Pereira Henriques n.º 1, ao Poço do Bispo.

Montadas modelarmente todas as secções, é compreensivel a nossa satisfação ao trazermos a publico esta notícia, porquanto só agora podemos cabalmente corresponder ao acolhimento dispensado aos nossos produtos. Salientamos, entre estes, os GRUDES e GELATINAS industriais, que surpreenderam o mercado com o seu rótulo de nacional, igualando — e superando, até — o produto similar estrangeiro, facto pela primeira vez registado no nosso País.

Seja-nos permitido recordar, a tal propósito, as palavras de S. Ex.a o Sr. Ministro da Economia, á data de 13/8/1947, o Sr. Eng.º Daniel Barbosa, quando afirmou que

«ENTRE AS INDUSTRIAS DISPERSAS, INCAPAZES OU NÃO DE SATISFAZEREM O MERCADO INTERNO, MAS NECESSITANDO DE APERFEIÇOAMENTO E CORRECÇÃO»

se contavam as de «COLAS E GRUDES».

Tendo presidido á constituição da nossa Sociedade — acto verificado poucos meses antes — exactamente o objectivo de fazermos algo de novo neste sector industrial, aquelas palavras chegaram até nós como o incentivo mais firme para prosseguirmos na nossa tarefa.

Vencido o período experimental, é-nos grato responder neste momento através a nossa presença, vincando o significado da preferência já concedida por casas estrangeiras. Deste modo e neste campo, a lacuna em aberto tem a nossa quota-parte preenchida.

Inaugurou-se *esta manhã* a Conferência de Colombo

(Continuação da 1.ª pag.)

actual do Parlamento para além de 24 do corrente. Prevalece a opinião de que a dissolução da Camara se fará, neste caso, em 3 de Fevereiro, sendo as eleições gerais marcadas para 23 do mesmo mês.

Contudo, a maior parte dos artigos de fundo não tratam das eleições, dando preferência á reunião de Colombo que tem hoje a primeira sessão e á qual os recentes acontecimentos do Extremo Oriente dão especial importancia. Estudando o que «poderá fazer-se a fim de permitir que as novas nações do Sueste da Ásia arrostem com a ameaça que representa o comunismo chinês para o futuro», o «Times» nota que essas nações são pobres e que é preciso dar-lhes com a maior brevidade um certo grau de prosperidade económica, «não só porque esta é a própria base de todo o poderio militar, mas ainda porque é a unica verdadeira defesa contra o insidioso avanço do comunismo nesses territórios».

«O general Mac Arthur, nota mais adiante o editorialista, tenta fazer das ilhas japonesas um baluarte donde se possa ter influência e dominio sobre os acontecimentos do continente chinês. Poderá esta politica ser praticada por muito tempo sem correr o risco de reanimar certas caracteristicas da maneira de ser nipónica que causaram a ruina da Ásia? E' esta a pergunta que se deve fazer também áqueles que pretendem rearmar a Alemanha para defender a liberdade europeia».

O «Daily Telegraph» insiste especialmente no aspecto financeiro da Conferência de Colombo e escreve: «Todas as nações representadas têm as suas próprias dificuldades económicas, e duas, a India e o Paquistão, vêem-se a braços com uma desagradável desinteligência financeira que mais irrita os seus desacordos politicos. Duma maneira ou doutra, prossegue o articulista, a Ásia deve beneficiar de vantagens idênticas ás que o auxilio Marshall e a O. E. C. E. proporcionam á Europa. Os países da zona do esterlino têm nesta missão um papel a desempenhar que é quase tão considerável como o dos Estados Unidos». Contudo, o articulista prevê dificuldades no que respeita o reconhecimento por certos Dominios do novo regime chinês e a atitude a tomarem quanto ao Governo de Bau-dai na Indochina.

Para o «Daily Herald», o comunismo no Sueste asiático e o auxilio que os Dominios poderão dar á Birmania serão os principais assuntos discutidos na conferência», mas, acrescenta, «a União Ocidental e as suas relações com a Comunidade britanica figurarão igualmente no primeiro plano das preocupações».

O «Daily Mail» é de opinião que a Conferência de Colombo não tem razão de ser o que os negócios da Comunidade britanica deveriam ser tratados pelo Conselho Imperial, permanentemente reunido.—(F. P.).

MORRERAM 40 MULHERES

no incêndio dum hospital

DAVENPORT (Yowa), 9 — Sabe-se agora que morreram 40 mulheres no incêndio que destruiu no sábado o hospital de alienados. Uma das vitimas é uma enfermeira e as restantes são internadas. Salvaram-se 24 pessoas.—(Reuter).

O orçamento federal dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pag.)

financiamento do programa de mobilização industrial. O financiamento dos serviços militares de investigação cientifica terão verbas de 606 milhões de dólares.

O presidente Truman considera necessária a continuação do auxílio económico e militar aos países estrangeiros, no ano económico de 1950-51, declarando que persiste a ameaça de agressão, a qual torna aquelas despesas indispensáveis. O projecto orçamental prevê as seguintes verbas no capítulo de obrigações internacionais, (em milhões de dólares): Administração da Cooperação Económica, 3.250; Programa de Auxílio Militar, 1.148; Secretaria de Estado, 190; Participação em organismos internacionais, 49; Diversos, 1; Auxílio a regiões ocupadas, 279.

Estas verbas estão sujeitas á revisão das comissões das duas casas do Congresso, e podem ser diferentes quando forem votadas definitivamente pela Camara dos Representantes e pelo Senado.

As despesas para fins pacíficos e produtivos representam menos de um terço do orçamento americano

Como se verifica do orçamento total de 42.439 milhões de dólares para o ano económico de 1 de Julho de 1950 a Julho de 1951, apenas 12.500 milhões, ou sejam aproximadamente 29 %, são destinados aos capítulos que não dizem respeito ás despesas militares nem ás obrigações internacionais dos Estados Unidos.

Na sua mensagem, o presidente declara que o desenvolvimento da energia atómica nos Estados Unidos figura com perto de 817 milhões de dólares no orçamento geral. Nas despesas internas dos Estados Unidos incluem-se 230 milhões de dólares para o desenvolvimento das instalações da aviação comercial, 507 milhões para estradas, 1.400 milhões para reparação dos diques, navegação interior e energia hidro-eléctrica, 800 milhões para a conservação das terras cultiváveis e o programa de electrificação das provincias. Estas verbas representam aproximadamente, um total de 3 biliões de dólares.

O presidente Truman prevê que a aplicação das medidas que preconiza faça desaparecer o «déficit»

O total das despesas previstas com a defesa nacional, os antigos combatentes, as obrigações internacionais dos Estados Unidos e o juro da divida publica, eleva-se a perto de 30 biliões de dólares que representam, de facto, as despesas dos Estados Unidos com as guerras passadas e para evitar uma guerra futura.

Truman insiste na sua mensagem em que a sua politica fiscal deverá permitir o equilibrio do orçamento americano nos próximo dois ou três anos, tentando tranquilizar assim os membros do Congresso sobre o «déficit» previsto de mais de 5 biliões de dólares.

O presidente declara ainda que na altura em qque todas as medidas que pede ao Congresso entrarem em vigor, o orçamento apresentará um excesso das receitas sobre as despesas, insistindo também na necessidade absoluta de os Estados Unidos fazerem tudo o que fôr possivel para acentuar o progresso da sua economia.—(F. P.).

O Canadá aumentou em 50 % as suas despesas militares

OTTAWA, 9.—O orçamento da defesa do Canadá aumentou em mais de 50 por cento, atingindo o «record» do tempo de paz de 383 milhões de dólares. As forças regulares, tendo desaparecido as antigas dificuldades de recrutamento, elevaram os seus efectivos em mais de 8.000 homens. Estes efectivos são inferiores apenas em 3.000 a 4.000 homens em relação aos do fim da guerra que eram de 50.000 homens. A construção de quartéis e outras instalações militares deve custar 100 milhões de dólares. As encomendas de novos aviões de combate e unidades navais e o custo das reparações e modernização de aviões e navios existentes devem exceder provávelmente essa importancia.

A aviação militar canadiana criou a sua primeira esquadrilha de caça e um grupo de defesa com o seu quartel general em Montreal. Foi também estabelecida uma estação de radar para proteger o país. Com a encorporação da Terra Nova na confederação canadiana, esta obteve um importante baluarte de defesa. O Canadá não tentou sequer intervir nas três bases militares norte-americanas que existem na Terra Nova, mas fez pressão para que se modifiquem certos privilégios civis concedidos pelo contrato de empréstimo existente e que é válido por 99 anos.

As forças militares estabeleceram um sistema conjunto de comunicações de forma a ligar não só todas as bases militares do Canadá, mas também os quartéis generais de defesa de Washington e de Londres. O plano defensivo está a tomar forma definitiva quanto ao sistema do radar, ás comunicações, ás reservas regulares de aviões de caça, o permanente treino das brigadas aerotransportadas e os preparativos para a defesa contra submarinos.

O ano de 1949, apesar desses desenvolvimentos na defesa do país, trouxe algumas desilusões ao Governo do Canadá. Por exemplo, os Estados Unidos ainda não resolveram sobre um contrato de fornecimento de armas e o assunto está em ponto morto. Procurava-se que houvesse uma troca de armas entre os dois países dentro do plano duma unificação completa quanto ao armamento. Uma comissão de três oficiais superiores da Armada apresentou um relatório dizendo que a marinha de guerra ainda está muito longe de corresponder ás necessidades do país e que entre os oficiais há uma grande falta de experiência. As reservas do exército, também são muito inferiores áquelas que o plano comporta, acontecendo o mesmo quanto ás reservas da aviação e da marinha.—(Reuter).

MORTE DE DOIS ESQUIADORES

em circunstancias trágicas

TURIM, 9.—Morreram 2 esquiadores e ficaram gravemente feridos 4 em consequência de um desastre que se deu nas montanhas da Lua, nos Alpes italianos. Os desportistas estavam em assentos suspensos de um cabo de dois quilómetros em que se faz o transporte simultaneo de 150 passageiros a uma altitude de 600 metros no monte da Lua, a Oeste de Turim. Houve uma interrupção no andamento e muitos dos desportistas, cheios de panico, atiraram-se sobre as rochas cobertas de néve.—(Reuter).

Declarações de Montgomery sobre a defesa da Europa Ocidental

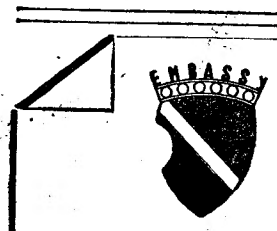
PARIS, 9 — O marechal de campo, visconde Montgomery, presidente da Comissão de Defesa da União Ocidental, declarou hoje em Paris que os povos da Europa Ocidental «têm de ser protegidos contra uma invasão e não apoiados depois dessa invasão». Montgomery, que discursava numa organização internacional de estudantes intitulada «Concórdia», no jardim universitário da cidade, situado no sul de Paris, acrescentou: «Se o Ocidente da Europa for novamente sujeito a uma invasão, será o fim dos povos que ali vivem. Duas vezes em 25 anos os territórios das nações continentais do Ocidente da Europa foram invadidos por um inimigo do Oriente. Afirmo com toda a clareza que isso nunca mais deve acontecer. Se esses países voltassem a ser invadidos, seria o fim da civilização ocidental — e até o fim de muitas outras coisas boas do Mundo».

Montgomery prosseguiu: «A promessa de socorro ao Ocidente em dada altura, depois duma invasão com êxito das forças do Oriente, é perfeitamente inutil. Os povos do Ocidente da Europa desejam ter a certeza de que os seus aliados e amigos virão combater lado a lado com eles para deter qualquer ameaça do Leste, para que ela não se torne uma realidade. Assim, esses outros povos auxiliarão a salvar a civilização ocidental. Todos os povos ocidentais desejam ter a certeza de que as outras nações se associem de todo o coração ao grande princípio das alianças — um por todos e todos por um. Qualquer limitação a esse compromisso virá prejudicar a confiança. O Pacto do Atlantico veio trazer a todas as nações maior confiança com a promessa duma cooperação íntima na defesa da área do Atlantico e de todo o Ocidente».—(Reuter).

Produziu-se ontem nova explosão atómica na Rússia?

DUBLIN, 9 — A Imprensa anunciava ontem de manhã, baseada num telegrama de Londres, que segundo Kenneth de Courcy, chefe da redacção do «Intelligence Digest», se produziu uma explosão atómica na U. R. S. S. á meia noite local, de acordo com as previsões feitas uma semana antes.

O observatório de Rathfarnham, próximo de Dublin, declarava ontem de manhã, em resposta ás perguntas da Imprensa, que se registara efectivamente um abalo por volta dessa hora, mas, devido ás condições atmosféricas, podia muito bem ser devido a fenómenos naturais, sendo precisas várias horas para se poder dar uma confirmação. «Estamos agora mais ou menos certos de que o abalo, registado exactamente ás 21 h. 10 m. e 40 s., era devido a actividade micro-sismica, isto é, a causas naturais e mais particularmente atmosféricas» — declarou hoje ao fim da manhã ao representante da France Presse um porta-voz daquele observatório, que acrescentou: «Será necessário comparar os registos de vários observatórios antes de se poder chegar a uma conclusão definitiva».—(France Presse).



BREVEMENTE INAUGURAÇÃO
COM
TONY AMARAL AND HIS BOYS
LARGO DA BIBLIOTECA, 19 TELEFONE 28902

CASA MAX
RELOJOARIA — PRATAS — JÓIAS
E OURIVESARIA